

RELATÓRIO 2025



FAESP



SENAR
SÃO PAULO



CAESP

SINDICATOS
RURAIS



SUMÁRIO

PALAVRA DO PRESIDENTE	04
QUEM SOMOS	10
MISSÃO	11
FAESP NA MÍDIA	17
COMUNICAÇÃO E MARKETING	36
OBRAS – INFRAESTRUTURA	37
AÇÕES E DEMANDAS DEPARTAMENTO ECONÔMICO E COMISSÕES TÉCNICAS	38
COMISSÃO SEMEADORAS DO AGRO	44
COMISSÃO FAESP JOVEM	49
SUSTENTABILIDADE	54
DEPARTAMENTO JURÍDICO FAESP	57
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	61
SENAR-SP – ÁREAS TÉCNICAS	65
CENTROS DE EXCELÊNCIA SENAR-SP	92
GERÊNCIA JURÍDICA SENAR-SP	95
EVENTOS	98
PPSC	102
CAESP	106
OUVIDORIA - FALE CONOSCO	110
HOMENAGENS	112
EXPEDIENTE	114

Prezados delegados,

O segundo ano de nossa gestão à frente do Sistema FAESP-SENAR-CAESP-SINDICATOS RURAIS teve início trazendo-nos um fôlego maior no empenho em busca de perspectivas mais otimistas para o agro em 2025, considerando novas conquistas de 2024 que vieram fortalecer a posição do país no cenário global, e a nosso ver poderiam nos proporcionar caminhos para novos investimentos.

Este relatório anual apresenta os principais resultados, ações e aprendizados alcançados ao longo do ano, refletindo o compromisso de nossa diretoria com a missão abraçada por nossos antecessores - a busca dos legítimos interesses da agropecuária paulista.

Ao longo deste período, enfrentamos desafios relevantes, mas também conquistamos avanços significativos, impulsionados pelo trabalho conjunto de nossa equipe, colaboradores, parceiros e demais partes interessadas. Os dados e análises aqui reunidos demonstram não apenas nosso desempenho, mas também nosso empenho contínuo pelo crescimento e inovação de nosso Sistema, visando sempre o fortalecimento de nosso público-alvo.

E voltando a visão para nossa missão à frente dos destinos do agro paulista, dirigimos nossos passos para ver concretizados os Centros Técnicos e Centros de Excelência, reafirmando nosso compromisso com a inovação, a qualificação profissional e o fortalecimento das cadeias produtivas locais, promovendo desenvolvimento econômico, geração de oportunidades e aumento da competitividade do agro paulista em âmbito nacional e internacional.

E nessa esteira destacamos, com brevidade, o que está sendo feito, com detalhamento a seguir, em capítulo especial neste relatório:

1. C.E. em Tecnologia | São Roque – SP: a unidade contemplará auditório, biblioteca, laboratórios especializados em Big Data e Agroindústria etc., em área de 9.000 m².

2. C.E. da Cana-de-Açúcar e Bioenergia | Ribeirão Preto – SP: o projeto contempla blocos educacionais, áreas administrativas e infraestrutura tecnológica compatível com formação especializada e inovação sustentável, com oferta de cursos técnicos de nível médio, superiores de tecnologia, formações presenciais e à distância.

3. C.T. de Banana, Cacau e Pupunha | Miracatu – SP: com cerca de 1.000 m² de área construída, o Centro Técnico atenderá às cadeias produtivas regionais de banana, cacau e pupunha.

4. C.E. em Irrigação e Agroindústria | Avaré – SP: com área de aproximadamente 25.000 m², con-



templando galpão de agroindústria e áreas demonstrativas de irrigação com exemplares de pivôs e viveiros de diferentes culturas, a unidade consolidará Avaré como polo técnico em tecnologias hídricas e processamento agroindustrial.

5. C.T. Agricultura Familiar | Mirante do Paranapanema – SP: com nova área administrativa, auditório para 90 lugares, sala de informática para 30 pessoas atendendo a Rede ETEC, novas salas de aula para cursos, refeitório, cozinha industrial e alojamentos, a iniciativa fortalecerá a agricultura familiar regional, promovendo qualificação técnica, inclusão produtiva e desenvolvimento sustentável.

6. C.T. Formação Rural em Seringueira, Cacau e Genética Bovina | São José do Rio Preto – SP: em fase de negociação para consolidação de área com aproximadamente 10.000 m², será destinada à implantação de estrutura moderna voltada à capacitação técnica rural nas cadeias de maior demanda da região.

7. C.T. Agricultura Urbana | São Paulo – SP: em fase de negociação para consolidação de uma área na região central de São Paulo, será destinado à implantação de uma estrutura moderna voltada à capacitação técnica em agricultura urbana.

Seguindo com o intuito principal de estimular o crescimento de nossas entidades sindicais, e pensando em prestigiá-las, promovemos as reuniões mensais de nossa diretoria a cada vez em uma região do Estado, levando com isso mais oportunidades de visibilidade e crescimento, estimulando e evidenciando as características regionais de nossas bases.

Incorporando esse objetivo de dar voz ao interior paulista, não poderíamos deixar de mencionar o extraordinário trabalho que vem sendo realizado pela Comissão Técnica das Semeadoras do Agro, que vem estimulando o protagonismo das mulheres do campo, impulsionando para o desenvolvimento feminino em cargos de gestão e liderança, com vistas a fomentar negócios e contribuir para a geração de renda. O “Semear é Cuidar”, em parceria com o PPSC, também teve grande impacto neste ano, disponibilizando aos sindicatos rurais ações de prevenção do câncer de mama e de colo de útero, com promoção gratuita de exames afora a promoção de palestras de conscientização da importância dos cuidados com a saúde física e emocional das mulheres rurais. Foram fundamentais para obter tais resultados as parcerias mantidas com o SEBRAE-SP, o governo paulista, por meio de sua Secretaria de Políticas para a Mulher, as ONGs OrientaVida e Pense Rosa, e prefeituras e secretarias municipais de saúde. Em capítulo especial às Semeadoras, apresentamos o expressivo volume de trabalho desenvolvido em 2025, demonstrando a ampliação do que vem sendo feito para a população feminina no campo.

Cuidamos efetivamente do produtor rural, do trabalhador e de toda a família, e com esse intuito reforçamos nossa atenção para a área da saúde quando passamos a integrar novo projeto em par-

ceria com a CNA. Nesse contexto de consolidação das ações de 2025, o projeto Saúde no Campo configura-se como uma nova força, pois irá ampliar e qualificar ainda mais as ações de saúde no campo. Com previsão para iniciar em 2026 e com duração de 24 meses, a execução desse projeto visa intensificar a atenção nas áreas rurais do Estado, por meio de ações técnicas contínuas de promoção da saúde, visitas domiciliares, atividades educativas e supervisão qualificada, desenvolvidas em parceria com os sindicatos rurais.

As ações iniciais serão realizadas em sete sindicatos rurais, que servirão de bases para os atendimentos e o desenvolvimento das ações, com previsão de envolvimento de 3.150 propriedades rurais e alcance a mais de 15 mil produtores e seus familiares, contando ainda com o apoio da telemedicina, em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein, integrando tecnologia de ponta às ações presenciais em campo.

Outro projeto que precisamos dar destaque é o INTEGRAR, implantado com o objetivo de levantar dados de todas as propriedades rurais do Estado, da produção e da força de trabalho engajados. Após mais de um ano de trabalho já temos expressivos dados, pois das 348 mil propriedades rurais existentes, já foram visitadas 1/3, tornando esse projeto inusitado considerando que o que temos de levantamentos oficiais referem-se às produções de cada um dos municípios paulistas, de forma aleatória, com base em dados gerados pelo Instituto de Economia Agrícola. No entanto, a força de trabalho representada pelos produtores rurais não existe, e além dos dados colhidos pelo questionário aplicado, passamos a ter conhecimento dos hábitos e costumes do nosso homem do campo. Mantendo-se também em destaque em 2025, a ATeG, Assistência Técnica e Gerencial, é um processo educativo com foco na geração de renda, melhoria da produção e na gestão rural, de maneira a contribuir para a evolução socioeconômica dos produtores e manter as famílias no campo e na comunidade rural, além de promover a disseminação de tecnologias e práticas gerenciais para a produção de alimentos com respeito ao meio ambiente. O programa tem por escopo assistir produtores rurais, tanto na parte técnica quanto na gerencial. Com duração de 02 anos e 03 meses, o atendimento é ofertado para um grupo de 30 produtores (as) rurais, com visitas mensais na propriedade com prazo de 4h00. Atualmente, as cadeias produtivas em atendimento são: apicultura, bovinocultura de leite, bovinocultura de corte, cafeicultura, floricultura, fruticultura perene, olericultura e silvicultura (heveicultura). Relatório completo será contemplado no capítulo da gerência técnica.

Fechando nossas atuações em ações/atividades do SENAR-SP, registramos que participaram em todo o Estado 284.576 produtores, trabalhadores rurais e seus familiares, em 7.435 ações de Formação Profissional Rural; 4.315 atividades de Promoção Social; 700 Programas Especiais; 16 Treinamentos de Agentes Externos; e 1.438 Outras Atividades (Eventos).

Com a convicção de que nossa atuação frente o Sistema FAESP/SENAR-SP desponta como um por-

to seguro aos nossos aguerridos produtores rurais, renovando em cada um a força e resiliência suficientes para permitir que nosso agro siga fortalecendo e tornando-se a cada dia o principal pilar de sustentação de nossa economia, assegurando a segurança alimentar de nosso Estado e contribuindo com o futuro de nosso país, caminhamos com a certeza do dever cumprido.

Tais resultados só foram possíveis de serem alcançados pelo apoio irrestrito de nossas diretoria executiva e diretoria plena. Por isso, manifestamos nossa gratidão aos nossos valorosos e estimados companheiros de diretoria, delegados, presidentes e diretores dos sindicatos rurais, e todos os demais amigos e prezados colaboradores que integram a querida família FAESP-SENAR-SP.

Esperamos que este documento contribua para a transparência, a avaliação de resultados e o planejamento dos próximos passos.

Tirso de Salles Meirelles

Presidente do Sistema FAESP-SENAR-SP



A man and a woman are standing in a coffee plantation. The man, on the left, is wearing a straw hat and a striped shirt, and is holding a large, round, woven tray filled with coffee cherries. The woman, on the right, is wearing a blue hat and a light blue jacket over a colorful shirt. They are both smiling at the camera. The background shows rows of coffee plants and a sunset sky with dark clouds. The text "QUEM SOMOS" is overlaid in the bottom left corner.

**QUEM
SOMOS**

MISSÃO

SISTEMA FAESP/ SENAR-SP

Além de amparar e defender os interesses gerais da categoria econômica, a FAESP tem como missão representá-la perante os poderes públicos federal, estadual e municipal, colaborando com estes no estudo e na solução de todos os assuntos que, direta ou indiretamente, possam fomentar-lhe a coesão, o fortalecimento das cadeias produtivas, bem como a expansão da economia nacional ligando-a à segurança alimentar, além de pleitear e adotar medidas, organizar e manter serviços de interesse dos sindicatos rurais filiados, prestando-lhes assistência técnica, apoio e cooperando para o desenvolvimento da classe que representam.

O braço educacional da FAESP é o SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, que por meio de sua Administração Regional do Estado de São Paulo dá forma ao atual Sistema FAESP-SENAR-SP-SINDICATOS RURAIS, que vem se aperfeiçoando no atendimento aos produtores, trabalhadores rurais e seus familiares, quer na defesa intransigente do setor primário, abrangendo a produção, o trabalho e o abastecimento, quer na preparação da mão de obra especializada e capacitada para melhor galgar o mercado de trabalho, bem como promovendo socialmente o homem do campo.

A malha sindical do sistema atinge atualmente produtores estabelecidos em mais de 90% do Estado, por intermédio de seus sindicatos rurais e respectivas extensões de base. E por conta da regionalização adotada em 2023, os 645 municípios paulistas estão sendo atendidos pelo SENAR atualmente, sendo disponibilizados mais de 400 cursos profissionalizantes. Afora as atividades de formação profissional rural e de promoção social, realiza ainda ações preventivas de saúde, programas e ações especiais, tendo como beneficiários diretos o homem do campo e seus familiares, registrando uma significativa contribuição para a profissionalização, integração na sociedade, o direito de propriedade, bem como o resgate e pleno exercício da cidadania, resultando também no aumento da produtividade, melhoria da qualidade de vida e refletindo positivamente na quantidade e na qualidade de alimentos produzidos e em um melhor abastecimento para o mercado consumidor.

FAESP

FÁBIO DE SALLES MEIRELLES
PRESIDENTE EMÉRITO

QUADRIÊNIO 2024 - 2028

Diretoria ***Titulares***

TIRSO DE SALLES MEIRELLES
PRESIDENTE

EDUARDO LUIZ BICUDO FERRARO
VICE-PRESIDENTE

JOÃO ANTÔNIO CASTILHO
VICE-PRESIDENTE

CYRO FERREIRA PENNA JUNIOR
VICE-PRESIDENTE

ENEIDA RAMALHO PASCHOAL
VICE-PRESIDENTE

MARCIO ANTÔNIO VASSOLER
DIRETOR PRIMEIRO SECRETÁRIO

ANTÔNIO AURÉLIO PERSONA
DIRETOR SEGUNDO SECRETÁRIO

ADEMAR PEREIRA
DIRETOR TERCEIRO SECRETÁRIO

PEDRO LUIZ OLIVIERI LUCCHESI
DIRETOR PRIMEIRO TESOUREIRO

WALTER BATISTA DA SILVA
DIRETOR SEGUNDO TESOUREIRO

ANTÔNIO GINACK JUNIOR
DIRETOR TERCEIRO TESOUREIRO MONTE

Diretores

LEONARDO SGARGETA USTULIN

SERGIO QUINELATO

ROBERTO CARMANHAN DE FIGUEIREDO

GUILHERME SALOMÃO VICENTINI

ALDO ALBOLEA DALASTA

ARARIBA ALVES FERREIRA

VIRGILIO MARTINS DE SOUZA FILHO

LUIZ OTAVIO MOTTA

GLAUCIO ANTONIO RIBEIRO BORGES

RICARDO CESAR DA SILVA TIAGO

WANDER LUIS CARVALHO BASTOS

EDUARDO CAVALCA FILHO

ANTONIO HENRIQUE PEREIRA MEIRELLES

LUIZ ALFREDO MARQUES

MARCELO LEITE VASCO DE TOLEDO

RENATO TRABALLI VENEZIANI

DANIEL FERREIRA DA COSTA

OLINTO FABBRI PETRILLI

SERGIO PERRONE RIBEIRO

ROBERTO DE ALMEIDA DUARTE

PAULO FERNANDO MERCADANTE TURCI

ANA KARINA NUNES SANTOS

Conselho Fiscal

Efetivos

BEATRIZ SCHMIDT GODOY BONADIO
SEBASTIÃO MAURO DE MEDEIROS
DANIEL PAGNOZZI CONSELHO

Conselho Fiscal

Suplentes

FABIO KAZUNORI DAN
CASSIO DE OLIVEIRA LEME
MARCOS ANTONIO DE ALMEIDA

Delegados Representantes junto a CNA

Efetivos

TIRSO DE SALLES MEIRELLES
ADRIANA MENEZES DA SILVA

Suplentes

SERGIO ANTÔNIO EXPRESSÃO
JOÃO ALBERTO PEREIRA

Suplentes

PEDRO LUIS TITARELLI
MURILO CAFUNDO FONSECA
JOSÉ LUIZ DA CUNHA CLARO
JOAQUIM FERNANDES BRANCO
ANTONIO SALVADOR CONSALTER
JOÃO BOSCO ANDRADE PEREIRA
MARCELO CURY SAHAO
MAZZEI DE MENDONÇA SATIM
THOMAS ARIAS NEVES ROCI
LUIZ ROBERTO DE ALVARENGA MARQUES
NELSON DONIZETI VIEL

Representantes do Conselho Jurídico da Faesp

DR JOSÉ RENATO NALINI
DR SÉRGIO ROXO DA FONSECA
DR HÉLCIO HONDA
DRA ANGELA VIDAL GANDRA DA SILVA
MARTINS
DR FERES SABINO
DR ARMANDO SÉRGIO PRADO DE TOLEDO
DRA MARIA CRISTINA MATTIOLI

SENAR-AR/SP

GESTÃO 2024-2028

Conselho Administrativo

Titulares

TIRSO DE SALLES MEIRELLES

Presidente

DANIEL KLÜPPEL CARRARA

Representante da Administração Central

ROBERTO DOS SANTOS

Presidente da FETAESP

MILTON LUIZ SARTO

Representante do segmento das classes produtoras

LUIZ FERNANDO MARTINI AULER

Representante do segmento das classes produtoras

Suplentes

MARCIO ANTONIO VASSOLER

Diretor 1º Secretário da FAESP

SUSSUMU HONDO

Representante da Administração Central

ARGEMIRO LEITE FILHO

Representante da FETAESP

LUIZ ANTONIO CUNHA

Representante do segmento das classes produtoras

MARCELO DELCHIARO

Representante do segmento das classes produtoras

Conselho Fiscal Regional

Titulares

JOSÉ MAURÍCIO DE MELO LIMA VERDE GUIMARÃES

Representante da FAESP

JÚLIO CESAR GUIMARÃES MENDONÇA

Representante da Administração Central

ELIAS DAVID DE SOUZA

Representante da FETAESP

Suplentes

LUIZ ANTONIO SILVA CARRER

Representante da FAESP

PAULO FERNANDO MERCADANTE TURCI

Representante da Administração Central

CAROLINA APARECIDA BARBOZA ANDRADE

Representante da FETAESP

Conselho Consultivo

Gestão 2024-2028

TIRSO DE SALLES MEIRELLES

Presidente

ANDRÉ SCAVAZZA BIANCO

CARLOS GOMES DOS SANTOS CÔRTEZ

FRANCISCO DE ANDRADE NOGUEIRA NETO

JOÃO CARLOS DE SOUZA MEIRELLES

JOSÉ CARLOS COSENZO

JOSÉ RENATO NALINI

LUIZ FLÁVIO BORGES D'URSO

RONALDO CAIADO

SÉRGIO ROXO DA FONSECA

SILVIA MARIA FONSECA SILVEIRA MASSRUHÁ

SYLVIO GOULART ROSA JUNIOR

SUELY VILELA

MÁRIO ANTONIO DE MORAES BIRAL

Superintendente





FAESP NA MÍDIA

**Elencamos a seguir
os temas tratados
por nosso presidente
mensalmente,
publicados em nosso
portal e replicados no
Portal Agro ESTADÃO,
nas revistas Agroanalysis
da FGV e REVIDE, e os
números de acesso aos
nossos canais de mídia
registrados.**

O CONGRESSO DA ESPERANÇA

24 de março, 2025

**Por Tirso Meirelles, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp)*

A eleição dos novos presidentes do Congresso, com sensibilidade às demandas do setor agropecuário, representa um avanço significativo para o desenvolvimento do agronegócio no Brasil. Como um dos principais motores da economia nacional, o setor depende de políticas públicas que garantam segurança jurídica, infraestrutura adequada e incentivos para inovação. Um parlamento alinhado com essas necessidades pode garantir marcos regulatórios mais eficientes, reduzir burocracias e favorecer o ambiente de negócios do setor.

Além disso, a formulação de leis que atendam às demandas do campo é essencial para a sustentabilidade da produção. Temas como regularização fundiária, defesa da propriedade privada, punição de invasores de propriedades rurais e urbanas, acesso ao crédito e ao seguro rural e investimentos em tecnologia precisam estar na pauta legislativa. Parlamentares comprometidos com o setor agropecuário podem trabalhar para assegurar condições que tornem o agro mais produtivo e resiliente, promovendo o equilíbrio entre produção e preservação ambiental.

É fundamental que o Congresso atue com visão de futuro, evitando aprovar novos gastos desnecessários ou a criação de mecanismos que venham a onerar ainda mais a produção, colocando

em risco a competitividade do setor agropecuário nacional. Priorizar a Reforma Administrativa é a melhor forma de tornar o Estado eficiente e sustentável. Para isso é vital que Executivo, Legislativo e Judiciário trabalhem em harmonia, para garantir estabilidade e governabilidade, como forma de fortalecer a democracia. O combate à alta carga tributária, a juros elevados e ao câmbio instável é papel primordial do Congresso, em prol não apenas dos produtores rurais, que impulsionam a economia do país, mas de toda a população brasileira.

Outro ponto crucial é a defesa dos interesses do agro em debates sobre tributação e comércio exterior. Apenas quem conhece os desafios do produtor rural consegue compreender a demanda por mais investimentos. A imposição de novos impostos sobre insumos e produtos agrícolas, por exemplo, pode comprometer a competitividade dos produtores brasileiros no mercado global. Um Congresso atento às necessidades do campo pode atuar para evitar medidas que elevem custos de produção e dificultem exportações, garantindo que o Brasil continue como um dos principais fornecedores de alimentos para o mundo.

A definição por um parlamento mais sensível às questões rurais certamente irá contribuir para a



valorização do trabalho no campo, incentivando políticas de bem-estar social para os produtores e trabalhadores rurais, criando postos de trabalho e gerando renda. A composição das mesas da Câmara dos Deputados e do Senado fez brilhar novamente a luz da esperança para o setor. A expectativa é que projetos de grande importância para a agropecuária, como o que pune invasores de propriedades rurais e urbanas, que se encontra desde 2024 no Senado, ganhem mais celeridade e possam ser votados e seguir para sanção presidencial, levando mais segurança para o produtor.

A melhoria da infraestrutura nas regiões agrícolas, com investimentos em estradas, conectividade e educação, demanda constante de entidades como a Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e das federações estaduais, depende de um alinhamento entre governo e legisladores. Portanto, a eleição de representantes comprometidos com o agronegócio não beneficia apenas o setor, mas toda a economia nacional, assegurando crescimento sustentável e maior segurança alimentar para o país e o mundo.

GOVERNO FRAGILIZA CADEIA PRODUTIVA NACIONAL

25 de abril, 2025

**Por Tirso Meirelles, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp)*

A falta de conexão entre o governo e o campo fica cada dia mais explícita com as decisões tomadas que impactam negativamente à agropecuária nacional. A decisão de zerar as alíquotas de importação de alimentos como carne bovina, arroz, feijão e derivados do leite, no intuito de combater a inflação, não levou em consideração a concorrência desleal com produtos importados subsidiados e quadro global de oferta e demanda. Ao contrário, essa medida evidencia a falta de conhecimento do setor agropecuário, pois não identifica corretamente a origem do problema e negligência os desafios enfrentados no campo para que o Brasil continue a ser um dos principais players mundiais na produção de alimentos.

A estratégia parte do princípio de que a concorrência com produtos importados pode aliviar a pressão inflacionária e beneficiar a população, especialmente as camadas mais vulneráveis, que são afetadas pelo aumento do custo de vida. A proposta visa mostrar e valorizar a ação do Governo, com forte apelo de marketing, mas gerará frustração aos consumidores e àqueles que acordam antes do sol nascer para garantir o sustento de suas famílias e a segurança alimentar da população.

Com a entrada de produtos estrangeiros a preços mais baixos, eventualmente com subsídios, os produtores brasileiros serão desestimulados e certamente irão enfrentar dificuldades para competir, uma vez que lidam com custos elevados de produção, incluindo insumos dolarizados, energia e tributos. Isso pode levar a uma redução ainda maior nas margens da agricultura, em um momento já delicado, em que os produtores acumulam prejuízos e a inadimplência cresce, enfraquecendo a economia local e o emprego no campo. Sofremos não apenas com atitudes como essa, mas com a falta de estruturas de armazenamento, o que eleva as perdas e custo logístico.

Esse, entretanto, não é um problema novo. No ano passado já tivemos a importação desenfreada de leite em pó de países do Mercosul, fazendo com que o setor leiteiro ficasse ainda mais pressionado, uma vez que os insumos são caros e o valor de venda baixo. Na época da tragédia no Rio Grande do Sul, por exemplo, ao invés de fazer girar a safra de arroz já colhida na região, como forma de ajudar os agricultores gaúchos, o governo federal optou por importar arroz de outros países para, supostamente, evitar o desabastecimento.



É triste perceber que falta conhecimento do Poder Executivo sobre um dos pilares de sua economia: o setor agropecuário. Produzir no Brasil é questão de fé, de esperança e resiliência. Sofremos sem uma política agrícola que realmente incentive e sustente a longo prazo a produção nacional. E vale lembrar que temos o desafio de produzir mais, preservando o meio ambiente. Hoje o Brasil preserva cerca de 66% de sua mata original, sendo que parte considerável desse total se encontra nas propriedades rurais. Temos um código florestal extremamente rígido, que garante um nível de preservação dentro das propriedades e um equilíbrio entre produção e conservação sem paralelo em outros países.

A eliminação de tarifas de importação de alimentos é apenas um elemento dos muitos que convivemos no dia a dia e que pode nos fazer regredir mais de 50 anos. Para aqueles que não conhecem a história do nosso país, há mais de meio século vivíamos então sem oportunidades no campo, com a população rural buscando alguma forma de sustento nas cidades e o governo importando tudo. Essa é uma página que não queremos reviver! Chegamos a um patamar cujo Norte é o infinito, mas é preciso que o governo conheça e respeite o setor agropecuário para que possamos mostrar a força e vocação do Brasil na garantia da segurança alimentar.

UM MOMENTO HISTÓRICO PARA A PECUÁRIA BRASILEIRA

23 de junho, 2025

**Por Tirso Meirelles, presidente da Federação da
Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp)*

O Brasil alcançou, no último dia 29 de maio, um marco histórico ao ser reconhecido internacionalmente como país livre de febre aftosa sem vacinação. Após décadas de campanhas de imunização e vigilância sanitária rigorosa, o país, de maneira gradual, suspendeu a vacinação em todo o seu território, totalizando mais de 244 milhões de bovinos e bubalinos livres da necessidade de imunização. Essa conquista, oficializada durante a 92ª Sessão Geral da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) em Paris, entre 25 e 29 de maio, posicionou o Brasil entre os líderes globais em sanidade animal

Com o novo status, o Brasil atinge condições sanitárias para disputar mercados internacionais mais exigentes, como Japão e Coreia do Sul, que demandam produtos de origem animal de regiões livres de febre aftosa sem vacinação. Além disso, estima-se uma economia direta de mais de R\$ 500 milhões anuais com a suspensão da vacinação. No entanto, essa nova fase exige uma vigilância sanitária ainda mais rigorosa, tanto dos órgãos governamentais, quanto dos produtores, para manter a confiança dos parceiros comer-

ciais e garantir a segurança do rebanho nacional. Casos como o da gripe aviária no Rio Grande do Sul, em maio, servem de alerta para os produtores. A atenção ao seu rebanho precisa ser diária, identificando qualquer atitude estranha dos animais e alertando os serviços de saúde estadual e federal ao primeiro sintoma de doença. A erradicação da febre aftosa sem vacinação no Brasil é resultado de um esforço conjunto entre o setor público e privado, incluindo pecuaristas, médicos-veterinários e órgãos de defesa agropecuária. Esse é um passo tão importante que não pode dar margem a retrocessos, reiterando a necessidade de uma vigilância constante.

A conquista do status de país livre de febre aftosa sem vacinação abre caminho para que o Brasil avance na erradicação de outras doenças que afetam a pecuária, como a brucelose, por exemplo uma doença prevalente nos rebanhos no Brasil, que representa riscos à saúde animal e humana.

A experiência bem-sucedida na erradicação da febre aftosa, com planejamento estratégico, investimento em infraestrutura sanitária e



engajamento de todos os atores envolvidos, demonstra que é possível alcançar altos níveis de sanidade animal. O Brasil, ao manter e aprimorar seus sistemas de vigilância e controle,

não apenas protege seu rebanho, mas também fortalece sua posição no mercado internacional como fornecedor confiável de produtos agropecuários de alta qualidade.

GOVERNO CONTEMPLA PARTE DE DEMANDA DA FAESP NO PLANO SAFRA

11 de julho, 2025

**Por Tirso Meirelles, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp)*

O lançamento do novo Plano Safra 2024/2025 trouxe uma série de medidas voltadas à sustentação da produção agropecuária nacional, com destaque para o fortalecimento das linhas de crédito destinadas à agricultura familiar e empresarial. Entre os avanços, está a possibilidade de pequenos produtores acessarem recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), mesmo que já estejam utilizando financiamentos do próprio Plano Safra, pleito da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp) ao ministro Carlos Fávaro, da Agricultura e Pecuária (Mapa) e ao secretário de Política Agrícola, Guilherme Campos. Isso representa um importante reforço de caixa para custeio e comercialização, sobretudo em um momento de alta volatilidade nos mercados.

O incentivo à cafeicultura familiar, através da liberação simultânea desses dois instrumentos, é um reconhecimento à importância dos pequenos cafeicultores na geração de renda e na manutenção de empregos em diversas regiões produtoras do país. A medida também atende uma antiga demanda do setor, que via no acesso limitado ao crédito um dos principais

entraves para o crescimento e modernização da atividade cafeeira de base familiar. Além disso, o novo Plano contempla um volume expressivo de recursos destinados à agricultura de baixo carbono e à adoção de práticas sustentáveis, reforçando a agenda ambiental do agronegócio brasileiro.

Apesar dessas sinalizações positivas, produtores rurais demonstram crescente preocupação com as altas taxas de juros para contratação de crédito. Em muitos casos, o custo efetivo total das operações tem se tornado impeditivo, especialmente para pequenos e médios agricultores que dependem do financiamento para custear a safra ou investir em tecnologia. O crédito mais caro pode comprometer a competitividade do setor, ao restringir o acesso a insumos, à mecanização e ao manejo adequado das lavouras.

Outro ponto crítico é a redução dos recursos disponíveis para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), o que tem gerado insegurança entre os produtores. Com menor capacidade de contratação do seguro agrícola, muitos estão expostos a riscos climáticos severos — como geadas, estiagens ou chuvas



intensas — sem a devida proteção financeira. A diminuição da subvenção coloca em xeque a continuidade da atividade produtiva em determinadas regiões e afeta diretamente a capacidade de recuperação de perdas em caso de eventos extremos.

Dessa forma, embora o novo Plano Safra represente avanços pontuais e responda a demandas relevantes de segmentos estratégicos como a

cafeicultura familiar, ele ainda enfrenta limitações importantes no que se refere ao custo do crédito e à gestão de riscos. O cenário exige não apenas ajustes nas políticas de financiamento, mas também uma abordagem mais robusta e articulada, com um plano de médio e longo prazos, para garantir previsibilidade, segurança e capacidade de investimento ao produtor rural brasileiro.

PRODUTOR RURAL PAGA CONTA DE MÁ POLÍTICA FISCAL

26 de setembro, 2025

**Por Tirso Meirelles, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp)*

O setor agropecuário brasileiro vive um momento delicado, especialmente para os pequenos produtores rurais, que enfrentam sérias dificuldades diante da política de crédito do governo federal. Nos últimos dois anos, as quebras de safra, somadas à queda nos preços das commodities, vêm corroendo a rentabilidade das atividades, o que agrava ainda mais a vulnerabilidade desses agricultores. Embora medidas de financiamento sejam anunciadas, a alta burocracia, os juros elevados e a exigência de garantias tornam o acesso ao crédito formal praticamente inviável para grande parte dos pequenos produtores.

Esse cenário leva muitos a recorrerem à rolagem de dívidas e renegociações, além de alternativas informais de financiamento, que acabam por aumentar os custos e prolongar o endividamento. No curto prazo, tais mecanismos funcionam como um alívio, mas, à medida que as condições de mercado não se recuperam, a inadimplência se difunde, afetando não apenas os agricultores, mas também cooperativas, revendas e tradings que dependem da solidez desse setor para sustentar suas operações.

O grande problema é que o Banco do Brasil, principal instituição de fomento ao setor, acaba jogando nas costas dos produtores a conta da má política fiscal do governo.

A política de crédito rural, que deveria ser um suporte em períodos de instabilidade, tem mostrado fragilidades. A concentração dos recursos nos grandes produtores e o baixo alcance de linhas efetivas de socorro financeiro aos menores prejudicam ainda mais a competitividade dos pequenos. Além disso, a falta de previsibilidade e de instrumentos de proteção mais eficazes contra oscilações de preços e eventos climáticos intensifica a dependência de renegociações constantes, criando um círculo vicioso de dívidas.

No campo, isso se traduz em dificuldades práticas: redução da capacidade de investir em tecnologia, insumos e maquinário, perda de produtividade e, em muitos casos, abandono da atividade agrícola. A pressão financeira gera também impactos sociais, já que milhares de famílias dependem diretamente da pequena produção para sobreviver e movimentar economias locais. Sem crédito adequado e com margens cada vez mais estreitas, a permanência



desses produtores na atividade fica ameaçada. Diante desse quadro, é urgente que o governo federal repense sua política de crédito rural, com foco em mecanismos mais inclusivos e sustentáveis. É necessário ampliar o acesso às linhas de financiamento com juros compatíveis à realidade do pe-

queno produtor, além de fortalecer instrumentos de mitigação de risco, como seguros agrícolas mais abrangentes. Sem medidas estruturais, a crise tende a se aprofundar, com efeitos que vão além do campo, comprometendo a segurança alimentar e a economia nacional.

CANA E BIOENERGIA: O BRASIL NA ROTA DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA LIMPA

30 de outubro, 2025

**Por Tirso Meirelles, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp)*

Fontes do setor agroenergético, como etanol, biomassa e biogás, respondem hoje por cerca de 29% da energia ofertada no Brasil, segundo estudo do Observatório de Bioeconomia da Função Getúlio Vargas. Esse dado, mais que um número expressivo, revela o protagonismo do agronegócio na construção de uma matriz energética limpa, diversificada e sustentável. O país, que já se destaca como potência agroalimentar, consolida-se também como potência bioenergética — e esse movimento ganha novo impulso com a criação do Centro de Excelência em Cana-de-Açúcar e Bioenergia, em construção em Ribeirão Preto (SP), que será um divisor de águas na pesquisa, inovação e formação de profissionais voltados à transição energética nacional.

A cana-de-açúcar é, há décadas, símbolo de eficiência energética e sustentabilidade. O etanol brasileiro, desde o Programa Proálcool dos anos 1970, tornou-se referência mundial como biocombustível capaz de reduzir significativamente as emissões de gases de efeito estufa. Hoje, com o avanço de tecnologias de segunda geração, que aproveitam resíduos da biomassa para produzir mais combustível a partir da

mesma matéria-prima, o potencial desse setor se amplia. A biomassa e o biogás, por sua vez, transformam subprodutos agrícolas e resíduos orgânicos em energia elétrica e térmica, criando um ciclo virtuoso de economia circular que reduz desperdícios e emissões, ao mesmo tempo em que gera renda e empregos no campo.

O novo centro de excelência surge justamente nesse contexto de evolução tecnológica e urgência climática. Instalado no coração do cinturão canavieiro brasileiro, o projeto será um polo de pesquisa, desenvolvimento e inovação capaz de integrar universidades, startups, indústrias e produtores. Sua missão será promover soluções em bioenergia de última geração — desde o aperfeiçoamento genético da cana até a criação de novos biocombustíveis avançados e bioprodutos de alto valor agregado. Com laboratórios de ponta e programas de formação técnica e científica, o centro contribuirá para qualificar mão de obra, atrair investimentos e acelerar a descarbonização da economia.

A localização em Ribeirão Preto não é casual. A região é um verdadeiro laboratório a céu aberto da bioeconomia brasileira, reunindo usinas, centros



de pesquisa e um ecossistema de inovação agroindustrial consolidado. Ali, o diálogo entre produtores, cientistas e empreendedores poderá transformar ideias em tecnologias aplicáveis, elevando a produtividade e a eficiência energética sem ampliar a fronteira agrícola. É a convergência entre ciência e campo que garante o avanço sustentável. Num momento em que o mundo busca alternativas urgentes aos combustíveis fósseis, o Brasil tem a oportunidade de liderar a transição global para uma economia de baixo carbono. A combinação de recursos naturais abundantes, expertise agrícola e inovação tecnológica cria um ambiente único para o desenvolvimento de soluções energéticas renováveis e competitivas. Com o fortalecimento da bioenergia, o país não apenas reduz sua dependência de fontes po-

luentes, mas também exporta tecnologia, sustentabilidade e segurança energética.

O Centro de Excelência em Cana-de-Açúcar e Bioenergia, que já estará em funcionamento no segundo semestre de 2026, representa, portanto, um marco estratégico — não apenas para o setor sucroenergético, mas para toda a agenda verde brasileira. Ele simboliza a continuidade de uma trajetória iniciada há meio século, agora ampliada e modernizada. Se a cana foi, no passado, combustível do progresso industrial, hoje ela se transforma em vetor da nova revolução energética que o planeta demanda. Com planejamento, investimento e conhecimento, o Brasil pode consolidar-se como líder mundial em energia renovável, mostrando que o futuro sustentável já se cultiva no campo.

AS MULHERES E O AGRO SUSTENTÁVEL

28 de novembro, 2025

**Por Tirso Meirelles, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp)*

O setor agropecuário encontra-se no centro de uma transformação ambiental, social e produtiva que redefine sua própria identidade e seu papel diante da crise climática global. Por muito tempo, o agro foi apontado exclusivamente como parte do problema; hoje, com base em ciência, tecnologia e governança, demonstra que pode — e deve — ser parte da solução. No Brasil, essa responsabilidade é ainda maior. O país abriga uma das maiores áreas agricultáveis do planeta, possui biomas com elevada capacidade de sequestro de carbono e construiu, nas últimas décadas, um conjunto robusto de práticas sustentáveis que o posicionam como referência internacional. A COP30 intensifica esse protagonismo e adiciona uma camada imprescindível ao debate: a justiça climática com foco no fortalecimento da participação das mulheres.

O uso racional do solo, a integração lavoura-pecuária-floresta, o plantio direto, a bioeconomia, a intensificação sustentável e a recuperação de pastagens degradadas são apenas alguns exemplos de como o setor agropecuário brasileiro tem evoluído. Essas práticas não apenas reduzem emissões, mas também aumentam resiliência, ampliam produtividade e preservam recursos naturais. Contudo, a transição para modelos susten-

táveis não ocorre automaticamente. Ela depende de assistência técnica, pesquisa aplicada, acesso ao crédito verde e políticas públicas estruturadas. E depende, sobretudo, de pessoas — de líderes capazes de promover diálogo, disseminar conhecimento e perceber o território em toda sua complexidade. As mulheres sempre estiveram na base da produção e da gestão da terra. Agora, com protagonismo reconhecido, assumem o papel de liderar uma nova etapa: a de um agro que cresce com consciência, equidade e compromisso ambiental. A justiça climática reconhece que os impactos das mudanças climáticas não são homogêneos. Comunidades vulneráveis — entre elas, um enorme contingente de mulheres rurais, agricultoras familiares, indígenas, quilombolas e assentadas — são as que mais sofrem com eventos extremos, escassez hídrica, perdas produtivas e degradação ambiental. Ao incluir as mulheres nos espaços de formulação de políticas e nas decisões técnicas, é possível construir respostas mais equilibradas e justas. As mulheres trazem uma percepção ampliada dos impactos sociais, entendem a dinâmica das famílias rurais, têm experiência acumulada na gestão dos recursos naturais e, historicamente, desenvolvem uma relação mais cooperativa e sustentável com a terra.



Além disso, a presença feminina no agro tem rompido paradigmas e ampliado a capacidade de inovação em todo o setor. Cada vez mais, mulheres assumem posições de liderança na gestão de propriedades rurais, no uso de tecnologias digitais, na condução de processos de rastreabilidade, na coordenação de cooperativas e associações e na formulação de estratégias de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Essa participação qualificada gera um efeito multiplicador: quando uma mulher tem acesso a conhecimento, tecnologia e poder de decisão, os benefícios se estendem à família, à comunidade e a toda a cadeia produtiva.

Na COP30, cujo foco recai sobre a construção de soluções equitativas para a crise climática, o Brasil tem a chance de apresentar ao mundo um modelo em que produtividade e inclusão caminham lado a lado. Demonstrar que o agro brasileiro consegue ampliar produção preservando florestas, recuperando áreas degradadas e reduzindo emissões enquanto incorpora as mulheres no centro das decisões é demonstrar maturidade ambiental e social. A justiça climática não é apenas conceito político; é prática cotidiana que exige representatividade e legiti-

dade. E a Comissão Semeadoras do Agro da Faesp estará lá para mostrar o trabalho que vem sendo desempenhado com excelência no interior paulista. Ao fortalecer a participação das mulheres no setor e garantir seu acesso a terra, tecnologia, educação, crédito e assistência técnica, o país cria um ambiente fértil para acelerar a transição para uma agropecuária de baixo carbono. O futuro do agro — e, em grande parte, o futuro climático do planeta — dependerá da capacidade de conciliar eficiência produtiva, respeito ao meio ambiente e inclusão.

O Brasil possui vocação e responsabilidade para liderar a transição climática global, demonstrando que é possível produzir mais e melhor com inclusão e equilíbrio ambiental. Essa liderança, contudo, só se concretizará plenamente quando a equidade de gênero for reconhecida como parte essencial da justiça climática. As mulheres não podem ser vistas apenas como destinatárias de políticas, mas como protagonistas de sua formulação e execução. São elas que impulsionam o campo, traduzindo em prática o compromisso do agro brasileiro com um futuro sustentável e socialmente justo.

APRIMORAR AS PRERROGATIVAS

22 de dezembro, 2025

**Por Tirso Meirelles, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp)*

A proposta de retirar do governo estadual a prerrogativa de definir os valores de cobrança pelo uso da água acendeu um alerta importante entre os produtores rurais paulistas. Em um momento em que a gestão hídrica exige equilíbrio, previsibilidade e responsabilidade técnica, transferir essa competência para um colegiado que não é composto paritariamente, entre governo e sociedade civil, onde a participação daqueles que utilizam a água para produção agropecuária é muito pequena, pode gerar distorções e comprometer a segurança jurídica necessária ao setor produtivo. A água, elemento essencial à agricultura e à pecuária, não pode ser tratada como instrumento de pressão política ou como mecanismo de arrecadação sem critérios claros.

Atualmente, o modelo paulista de gestão dos recursos hídricos nos comitês de bacias, no Comitê estadual de Recursos Hídricos, é tripartite: Estado, municípios e sociedade civil, ao contrário do que acontece nos rios federais, onde a gestão é compartilhada entre integrantes do governo e da sociedade. A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp) reitera que essa solução com espaços iguais,

deve ser buscada. O que se faz necessário — e de forma urgente — é atualizar os critérios de participação nos comitês, garantindo representatividade efetiva, transparência e equilíbrio. Ao reduzir o peso decisório do governo, corre-se o risco de abrir espaço para disputas localizadas, interesses difusos e decisões desalinhadas da realidade técnica e econômica.

Para o produtor rural, esse cenário é especialmente sensível. A agricultura paulista depende de segurança hídrica para manter produtividade, adotar tecnologias sustentáveis e atender às exigências ambientais. A cobrança pelo uso da água, quando bem calibrada, é um instrumento de gestão; quando mal formulada, transforma-se em barreira econômica, penalizando principalmente pequenos e médios produtores, que já enfrentam custos elevados e volatilidade de mercado. A composição atual dos colegiados não atende as premissas de participação, descentralização e transparência que são fundamentais para garantir eficiência, eficácia e efetividade à política pública. A mudança nas regras pode resultar em aumentos imprevisíveis, critérios heterogêneos entre bacias e ausência de uniformidade regulatória — um ambiente



hostil a quem produz alimentos, gera empregos e sustenta a economia rural.

A Faesp defende que o debate não deve ser, neste momento, sobre retirar prerrogativas, mas sobre aprimorar as existentes. Atualizar a lei estadual, modernizar os comitês e melhorar a participação social são caminhos sensatos e responsáveis. Romper a estrutura atual, sem a atualização e os aprimoramentos necessários, ao contrário, ameaça um modelo construído ao

longo de décadas e reconhecido por sua eficiência. O produtor rural não teme a regulação — teme a instabilidade. E, no caso da água, recurso cada vez mais disputado, a instabilidade pode significar perdas produtivas, prejuízos econômicos e impacto direto na oferta de alimentos. Manter a prerrogativa estadual é preservar a racionalidade, a previsibilidade regulatória e a segurança que o campo precisa para continuar produzindo de forma sustentável e competitiva.





Comunicação e Marketing

A voz do agro paulista

Em 2025, a área de Comunicação e Marketing do Sistema FAESP/SENAR-SP teve atuação institucional estratégica ao fortalecer a relação entre o agronegócio paulista e a sociedade, contribuindo para a construção de reputação, a valorização do setor e a circulação de informações consistentes sobre a atividade agropecuária. Esse trabalho reforçou a imagem do produtor rural como agente essencial do desenvolvimento econômico e social do estado de São Paulo.

Presença na mídia e protagonismo institucional

O relacionamento com a imprensa manteve-se como um dos principais pilares da atuação. Foram registradas mais de 2 milhões de menções em veículos de abrangência estadual e nacional, com alcance superior a 1,8 milhão de pessoas, ampliando a visibilidade institucional e consolidando o protagonismo do Sistema em temas estratégicos para o agro paulista.

Destacam-se as campanhas e inserções realizadas em parceria com veículos de grande relevância, como a rádio CBN, a revista Globo Rural, os jornais Valor Econômico e O Estado de S. Paulo, além de importantes parcerias regionais. Essas iniciativas contribuíram para qualificar o debate público sobre o agronegócio e ampliar a inserção do setor em pautas de interesse econômico e social.

Produção de conteúdo e canais próprios

O portal institucional manteve média mensal de 50 publicações, entre notícias, informes e conteúdos especiais. Ao longo do ano, registrou média de 14 mil acessos mensais e contabilizou mais de 140 mil novos usuários, consolidando-se como fonte confiável de informação para produtores, parceiros e imprensa.

O Instagram institucional permaneceu ativo como instrumento estratégico de comunicação digital, mantendo audiência consistente e engajada, com 26 mil seguidores ao final do período.

Suporte institucional e atuação transversal

Além dos indicadores mensuráveis, a comunicação prestou suporte permanente à realização de eventos, seminários e ações institucionais das diversas áreas do Sistema FAESP/SENAR-SP e dos sindicatos rurais, assegurando unidade de discurso, coerência institucional e apoio à execução das estratégias do Sistema.

DEPARTAMENTO DE OBRAS

Apoio da FAESP aos sindicatos rurais

Em 2025, o Departamento de Obras da FAESP consolidou-se como um importante instrumento de fortalecimento e modernização da infraestrutura sindical rural. O setor atuou de forma contínua na recepção, análise e acompanhamento das solicitações de obras e reformas das sedes sindicais, garantindo suporte técnico e acompanhamento em todas as etapas.

Durante o período, foram realizadas visitas técnicas e inspeções presenciais, assegurando que os projetos fossem executados com qualidade, segurança e eficiência, em conformidade com os padrões definidos pela Federação. Também foram efetuadas as medições obrigatórias para a liberação das parcelas de pagamento, garantindo maior controle e transparência na execução das obras. Ao longo do ano, 21 sindicatos rurais foram beneficiados com obras, reformas e adequações estruturais que proporcionaram melhores condições de funcionamento, ampliando a capacidade de atendimento aos produtores rurais e fortalecendo as ações do Sistema FAESP/SENAR-SP em todo o estado de São Paulo.

A FAESP, por meio do seu Departamento de Obras, já iniciou a organização e recepção das solicitações para o exercício de 2026, reafirmando seu compromisso permanente com a melhoria contínua das sedes sindicais e com o fortalecimento das entidades representativas do setor agropecuário paulista.

DEPARTAMENTO ECONÔMICO E COMISSÕES TÉCNICAS

PRINCIPAIS AÇÕES E DEMANDAS TRABALHADAS EM 2025

Em 2025, o Departamento Econômico e as Comissões Técnicas da FAESP consolidaram sua atuação na defesa do produtor paulista, com conquistas como a manutenção da isenção do IOF e a renovação de benefícios do ICMS. Por meio de debates sobre a Reforma Tributária e capacitações em NF-e e CAF, garantimos segurança jurídica e conformidade no campo. A inteligência gerada pelas 15 Comissões Técnicas e o monitoramento de custos foram essenciais para mitigar riscos operacionais. Essas ações integradas fortaleceram a competitividade do setor, assegurando a rentabilidade e a sustentabilidade econômica de quem produz.

REFORMA TRIBUTÁRIA A FAESP organizou debates sobre os impactos da mudança para o sistema IBS/CBS na produção rural, focando em:

- Explicar alterações propostas e desafios para a competitividade do setor;
- Identificar pontos de atenção para produtores e sindicatos, como regimes diferenciados e cálculos tributários;
- Capacitar o setor para a adaptação ao novo sistema;
- Articular com a CNA e entidades representativas para defender critérios que garantam a sustentabilidade econômica da agropecuária.

Em parceria com a CNA, o evento on-line detalhou regras de transição e desafios práticos para 2026. Especialistas da Receita Federal e de órgãos estaduais orientaram cerca de 300 participantes sobre o novo layout de notas fiscais e regimes para pequenos produtores.



Seminário Reforma Tributária e seus Impactos no Agronegócio – região sudeste

BENEFÍCIOS FISCAIS DO ICMS A Federação articulou com o governo de São Paulo a renovação de incentivos fiscais para 17 cadeias produtivas até dezembro de 2026, visando reduzir custos e fortalecer a competitividade. Também solicitou o restabelecimento da isenção de ICMS para mudas e plantas ornamentais, afetada no fim de 2024.

IOF A FAESP criticou a elevação da alíquota do IOF sobre Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs). A atuação em defesa da segurança jurídica e o diálogo com autoridades resultaram na manutenção da isenção do imposto para o setor rural.

OBRIGAÇÕES DO PRODUTOR RURAL Produtores foram orientados sobre Imposto de Renda e o Livro Caixa Digital (LCD) em encontro com a Receita Federal. A iniciativa visou esclarecer dúvidas sobre deduções e reforçar a importância da organização fiscal para evitar penalidades.

NOTA FISCAL ELETRÔNICA (NF-E) A FAESP realizou alertas e treinamentos técnicos em diversos municípios para apoiar a transição para a NF-e, que será obrigatória para todos os produtores a partir de 2026.



Palestras sobre a NF-e em Sertãozinho, Registro e Eldorado

CADASTRO DA AGRICULTURA FAMILIAR (CAF) A Federação orientou 49 sindicatos sobre o credenciamento na Rede CAF, facilitando o acesso de agricultores a políticas públicas essenciais como o Pronaf, PAA e PNAE.

SEGURANÇA ALIMENTAR A participação no Consea-SP reafirmou o compromisso com o acesso a alimentos saudáveis e políticas de apoio ao meio rural e à agricultura familiar.

GEORREFERENCIAMENTO E BIOINSUMOS A entidade orientou sobre a prorrogação de prazos para regularização de imóveis rurais. Paralelamente, divulgou o Marco Legal dos Bioinsumos o investimento na criação de um Centro Tecnológico em São Roque para fomentar práticas sustentáveis.

PROJETO AGROBR E COMÉRCIO EXTERIOR Renovada a parceria com a CNA/ApexBrasil para capacitar produtores paulistas na conquista de mercados internacionais. A FAESP também solicitou estratégias diplomáticas coordenadas para evitar barreiras protecionistas, especialmente nos EUA.

GERAÇÃO DE INFORMAÇÃO E CUSTOS DE PRODUÇÃO O Painel de Dados foi expandido com novas estatísticas, e o departamento publicou 101 relatórios técnicos em 2025. Foram realizadas 16 reuniões do projeto Campo Futuro para levantamento de custos de produção em diversas atividades, como cana, café e grãos.



Relatórios de acompanhamentos



Informes técnicos



Radiografia do estado de São Paulo



Painel Campo Futuro de avicultura de corte integrada em Amparo



Painel Campo Futuro de cana-de-açúcar em São Manuel



Painel Campo Futuro de limão em Urupês



Painel Campo Futuro de uva em Pilar do Sul



Painel Campo Futuro de café arábica em Franca



Painel Campo Futuro de abacate em Piraju

COMISSÕES TÉCNICAS

As 15 comissões realizaram 50 reuniões e visitas técnicas para debater temas estratégicos:

- **Aquicultura:** Atuação contra a revisão do licenciamento ambiental estadual para evitar conflitos com normas federais.
- **Avicultura e Suinocultura:** Foco na prevenção da Influenza Aviária (IAAP) e suporte técnico às CADECs.
- **Bovinocultura (Corte e Leite):** Defesa do fundo Fundesa-Pec, exportação de animais vivos e medidas antidumping contra o leite em pó estrangeiro.
- **Equinocultura:** Trabalho pela equivalência do passaporte equestre entre estados.
- **Cafeicultura:** Promoção de boas práticas trabalhistas e inovação em cafeicultura de montanha.
- **Cana-de-Açúcar e Energia:** Coordenação de grupo para prevenção de incêndios e debates sobre créditos de descarbonização (CBIOS).



COMISSÃO SEMEADORAS DO AGRO

Fortalecendo o protagonismo e a liderança feminina no agronegócio paulista em 2025



A ascensão feminina no agronegócio é um movimento irreversível, e o Sistema Faesp/Senar compreende que essa nova realidade exige apoio efetivo para que o trabalho das mulheres — muitas vezes invisibilizado pela sociedade e nas estatísticas — receba o devido reconhecimento. Afinal, as produtoras rurais são agentes fundamentais na gestão de propriedades e na segurança alimentar do país, quiçá do mundo. Criada em 2022 e composta por 17 presidentes de Sindicatos Rurais, a Comissão Semeadoras do Agro atua como um órgão consultivo para identificar desafios e propor soluções que fomentem o empreendedorismo, a saúde e a valorização das mulheres do campo. Mais do que uma iniciativa de capacitação, a Comissão representa uma reconfiguração estrutural no setor.

Em 2025, essa missão ecoou com uma potência extraordinária, materializando-se em ações de impacto alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente no que tange à Igualdade de Gênero (ODS 5) e à promoção de Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8).



Logo no início do ano, ao celebrar seu terceiro aniversário e o Dia Internacional da Mulher, a Comissão reafirmou o compromisso com políticas afirmativas e a criação de ambientes propícios ao empreendedorismo, visando reduzir disparidades de gênero no mercado de trabalho. Como símbolo dessa excelência, foi entregue a Medalha de Honra ao Mérito “A Semeadora” às lideranças que são referências em gestão pública e privada, como a professora e produtora rural Ivelle Lacerda Meirelles, as senadoras Tereza Cristina e Damarens Alves, a ex-ministra Cristiane Britto, a deputada estadual Edna Macedo, a presidente da Embrapa Silvia Massruhá, além das primeiras-damas Gracinha Caiado (GO) e Regina Nunes (SP) e da vereadora Sonaira Fernandes.

A capilaridade da Comissão percorreu o Estado de São Paulo com 140 eventos em 109 municípios, com o envolvimento direto e articulação de 80 Sindicatos Rurais, em uma parceria com o Sebrae-SP, por meio da célula Sebrae Delas. Essas ações reuniram mais de 12 mil mulheres, inserindo-as em jornadas de formalização, gestão profissional e inovação, oferecendo informação de qualidade e promovendo um ambiente adequado para a troca de experiências e o desenvolvimento do setor. Esse movimento foi coroado pelo sucesso da 3ª edição do Encontro Estadual de Mulheres do Agro, em Ribeirão Preto, onde mais de 3.300 participantes debateram o tema “Do campo à mesa: mulheres empreendedoras que inspiram, histórias que transformam”. Mais do que um evento de conteúdo inspiracional, foi um marco de resultados práticos: em apenas cinco horas, uma feira de negócios gerou mais de R\$ 42 mil em receita direta para microempreendedoras rurais, além da visibilidade aos seus produtos, provando que o talento feminino é um motor financeiro vital e viável para o agronegócio paulista.

A força das Semeadoras também brilhou nas principais vitrines tecnológicas do país. Na Agrishow 2025, o encontro “Mulheres do Agro em Ação” consolidou-se como uma plataforma de fomento ao protagonismo e como um catalisador para a transição da atividade de subsistência para a figura da mulher gestora e tomadora de decisão, reunindo cerca de 500 participantes, produtoras rurais e lideranças do setor de diversas regiões do país.



A Comissão também marcou presença estratégica em eventos como Feicorte, Coopershow, Data Agro, Vision Tech Summit, o 5º Fórum Brasil de Gestão Ambiental, o Congresso Conecta Agro, o Encontro Nacional das Mulheres Cooperativistas, o 8º Conexidades, a Feira do Empreendedor, a 10ª Edição do Congresso Nacional de Mulheres do Agro, entre outros, garantindo que os desafios femininos estivessem no centro dos relevantes debates.

Para amplificar a mensagem da Comissão, a presença digital foi intensificada via Instagram, Face-

book e o Podcast Semeadoras do Agro, conectando o campo à cidade, de forma dinâmica e moderna, levando testemunhos reais para a palma da mão de milhares de pessoas.

No campo das parcerias, 2025 foi o ano para demonstrar como a união entre os setores público e privado potencializa resultados. Além da colaboração com a Secretaria de Políticas para Mulheres do Estado de SP em diversas ações e eventos, a parceria com a empresa Guarany e a Aliança Internacional das Mulheres do Café serviu como uma vitrine para apresentar a competência feminina na cadeia produtiva, na oportunidade no segmento de café, unindo sustentabilidade e agregação de valor.

Em um panorama global e mundial, a Comissão levou a perspectiva de gênero à COP30 (30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, realizada em novembro de 2025, em Belém, no coração da Amazônia), no espaço Agrizone da Embrapa, em uma parceria inédita com a Defensoria Pública do Estado de São Paulo, posicionando o agro paulista na vanguarda das discussões sobre Justiça Climática e financiamento sustentável.

Para apresentar que o agronegócio brasileiro, além de competitivo, é liderado por mulheres que estão à frente da agenda global de inovação, engajamento e sustentabilidade, com o apoio de importantes redes de apoio, como é o





trabalho desenvolvido pela Comissão, as Semeadoras estiveram presentes em fóruns internacionais de elite, como é o caso do BRICS WBA, na África do Sul, o GCSM Mulheres, em Curaçau, o 14º Women in Agribusiness Annual Summit, em Orlando, o 4º Global Summit Women in AgriTech & Organic 2025, na Bélgica e o Encuentro Internacional de Mujeres Protagonistas Del Agro 2025, no Paraguai.

Todo esse fortalecimento institucional e de representatividade é semeado pela Comissão, começando pelo cuidado com a vida de quem produz. Nesse viés, o projeto “Semear é Cuidar”, idealizado pelas Semeadoras do Agro no ano de 2023, beneficiou, em 2025, 7.150 mulheres através de 143 campanhas de prevenção e diagnósticos gratuitos de câncer de mama e colo do útero.

Para além dos números diretos, estima-se que o alcance transformador das mensagens de gestão, profissionalização dos negócios, produção sustentável, inclusão produtiva e cuidados com a saúde tenham gerado um impacto indireto em cerca de 47 mil pessoas (considerando o efeito multiplicador dessas mulheres nas famílias e comunidades rurais).

Consagrando este ano histórico, a publicação da Lei Estadual nº 18.363/2025 instituiu o dia 29 de agosto como o Dia das Semeadoras do Agro, imortalizando este trabalho no calendário oficial de São Paulo.

Em 2025, a Comissão Semeadoras do Agro reafirmou que seu papel vai além da representação: é um movimento de transformação que oferece ferramentas reais para o desenvolvimento humano, profissional e social das mulheres no campo.

COMISSÃO FAESP JOVEM

Sucessão com propósito



As estatísticas do agronegócio indicam que, estruturalmente, a população rural tem mais idade que a urbana e os jovens continuam em menor proporção no campo.

Esse cenário, fruto de décadas de êxodo rural e urbanização acelerada, impõe ao setor um duplo desafio: mitigar o envelhecimento populacional e assegurar a sucessão sustentável nas propriedades agrícolas.

Contudo, impulsionado pelo avanço tecnológico nas atividades rurais, aliado à conexão inteligente entre o legado de quem construiu suas bases, percebemos uma tendência de renovação geracional na área, com mais jovens interessados em carreiras no agro e em busca de formação técnica para liderar essa nova fase.

O Sistema Faesp/Senar, atento a esse movimento, instituiu, em 2024, a Comissão Faesp Jovem, e, no ano de 2025, pavimentou sua missão. Embora os jovens sejam essenciais para a modernização



e a sustentabilidade dos sistemas agropastoris, eles precisam de suporte, instrução e acolhimento para superar barreiras técnicas, financeiras e sociais.

O objetivo é claro: garantir não apenas que permaneçam no campo, mas que atuem como seus principais agentes de transformação.

Com o apoio fundamental de 22 Sindicatos Rurais, a Comissão transformou o estado em uma arena dinâmica de interações, mobilizando cerca de 2.500 participantes em 27 encontros, por 26 municípios. Em cada uma dessas ações, o jovem foi posicionado como o protagonista de sua própria história e do futuro do setor.

Ao centro das discussões foram levados temas cruciais como sucessão patrimonial, empreendedorismo e formação de novas lideranças, conectando-os à inteligência artificial, agricultura de precisão e ao manejo sustentável. Tudo isso sem nunca perder de vista o espírito de pertencimento e o profundo respeito que definem a identidade de quem vive da terra.

A Comissão, em parceria com o Sebrae-SP, abriu as portas para um universo de capacitação contínua, semeando na juventude as competências necessárias para responder às demandas globais por produtividade, segurança alimentar e inovação, com consciência ambiental. Ela funcionou como

uma bússola de oportunidades para as carreiras, apresentando as trilhas de conhecimento do Sistema Faesp/Senar, Sebrae-SP, Faculdade CNA e demais parceiros.

Enquanto o mundo debate o envelhecimento populacional, com uma grande parcela de países registrando aumento de idosos ao longo das últimas décadas, a Comissão trabalha para rejuvenescer o setor, integrando os jovens, que podem contribuir com novas ideias, técnicas e que se reinventam na velocidade da transformação digital que a sociedade global está vivendo.

Não se trata, apenas, de uma transição de geração, mas de uma revolução de mentalidade, onde a tradição de quem construiu a base sólida no agro se funde à nova perspectiva, disruptiva, de quem já nasceu conectado.

A juventude é a peça-chave para a produção agrícola sustentável. Investir nela é garantir um agronegócio robusto, resiliente e competitivo. Esse é o compromisso da Comissão Faesp Jovem.







SUSTENTABILIDADE:

O Pilar da Competitividade no Campo

A atuação do Departamento de Sustentabilidade da FAESP fundamenta-se na premissa de que o conhecimento é a ferramenta mais eficaz para o produtor rural. Ao levar informações estratégicas sobre preservação e conformidade, o Sistema apoia não apenas a conservação do meio ambiente, mas a própria viabilidade e segurança jurídica da propriedade.

O conceito de sustentabilidade aqui aplicado transcende a questão ambiental: ele é indissociável da competitividade do agronegócio paulista. Uma gestão sustentável permite ao produtor otimizar recursos, mitigar riscos climáticos e atender às exigências de mercados globais, garantindo que a produção de São Paulo permaneça na vanguarda da eficiência e da responsabilidade.

Balanco de Atividades 2025

Regularização Ambiental e Apoio ao Produtor



Em 2025, o Departamento focou em ações de incentivo à conformidade ambiental e adoção de boas práticas. O atendimento aos sindicatos rurais foi intensificado para suprir demandas de instituições financeiras e cartórios sobre o Cadastro Ambiental Rural (CAR), além de oferecer suporte na interpretação de notificações da CATI/SAA.

- **Atualização Normativa:** Houve orientação específica sobre o Provimento CGJ nº 33/2025, que atualizou regras de qualificação registral e dispensa de reserva legal.
- **Capacitação:** O programa de treinamento sobre o portal CAR/PRA alcançou 130 sindicatos rurais e 287 participantes entre 2024 e 2025.
- **Análise Técnica:** Em conjunto com o Jurídico, a Faesp acompanhou regulamentos cruciais, com destaque para a Resolução Conjunta SAA/SEMIL nº 01/2025, que definiu critérios para a compensação de reserva legal.

Prevenção e Combate a Incêndios



A instituição de um Grupo de Trabalho (GT) em fevereiro de 2025 permitiu a construção de soluções técnicas contra incêndios florestais adequadas à realidade do setor. O GT reuniu departamentos internos, sindicatos, comissões técnicas e órgãos de governo como o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil.

- **Manifestações e Fóruns:** O grupo elaborou circulares e manifestações técnicas sobre regulamentações estaduais de incêndios e realizou o "Fórum Inovação no Enfrentamento aos Incêndios Florestais", visando uma agenda conjunta para 2026.
- **Campanha Educativa:** Em parceria com a SAA e o Corpo de Bombeiros, foram distribuídos 9 mil cartazes da Operação "São Paulo Sem Fogo" para sindicatos e quartéis, difundindo medidas preventivas essenciais.

Fórum de Sustentabilidade FAESP



O Fórum promoveu um ciclo de debates focado na COP30, realizada em Belém. Com quatro eventos on-line, o ciclo envolveu sindicatos e instituições de pesquisa para aprofundar o entendimento sobre as metas climáticas.

- **Destaque Híbrido:** O workshop “Os desafios Climáticos e a Transformação do Agro” integrou a Plataforma São Paulo na COP30, contando com a presença de secretários estaduais e municipais. Todas as transmissões permanecem disponíveis no YouTube da FAESP.

Gestão de Recursos Hídricos

O Departamento monitorou a implementação da SP-ÁGUAS e atuou tecnicamente em temas de alta relevância:

- Cobrança pelo Uso da Água: Análise técnica sobre a regulamentação da cobrança rural para subsidiar a manifestação da FAESP junto ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos.
- Atualização de Planos: Avaliação do PL 1046/2025, que atualiza o Plano Estadual de Recursos Hídricos (2024-2027) e altera normas de gerenciamento hídrico no estado.

Outras Atuações Estratégicas

- Posicionamento Internacional: Participação nos GTs do Instituto Pensar Agro (IPA) e da CNA para elaboração de documentos estratégicos para a COP30.
- Pulverização e Manejo: Alinhamento com entidades do setor contra restrições à pulverização aérea e início da participação na Câmara Temática de Manejo Integrado do Javali.
- Inteligência de Dados: Realização de pesquisas com sindicatos para identificar riscos ambientais e gargalos na segurança do campo, subsidiando o planejamento de 2026.

Representações Institucionais

A FAESP manteve participação ativa em conselhos deliberativos:

- **CONSEMA:** Atuação em 12 reuniões plenárias e na análise de planos de manejo de diversas Unidades de Conservação e APAs.
- Recursos Hídricos: Contribuição nas Comissões Técnicas de Planejamento e Educação Ambiental do CRH, avaliando relatórios de situação e programas de investimento.
- Conselhos de Consumidores: Participação no CONSELPA (Enel), discutindo revisões tarifárias e programas de eficiência energética que impactam o consumidor rural.

DEPARTAMENTO JURÍDICO

ATUAÇÃO TÉCNICA E APOIO À REDE SINDICAL – 2025

A atuação do Departamento Jurídico da FAESP é o pilar que converte a complexidade normativa em segurança prática para o campo. Ao orientar e capacitar produtores e a rede sindical em temas jurídicos estratégicos, a Federação promove a estabilidade necessária ao desenvolvimento da atividade rural. Garantir o amparo legal de quem produz é assegurar que os responsáveis pela segurança alimentar do Brasil e do mundo operem com previsibilidade, protegendo o direito de propriedade e a conformidade nas relações trabalhistas e tributárias. Essa inteligência jurídica é, em última análise, a salvaguarda da sustentabilidade do agronegócio paulista.

Consolidação de Modelo Permanente de Inteligência Jurídica Em 2025, o Departamento Jurídico da FAESP consolidou um modelo estruturado de suporte estratégico à rede sindical paulista, substituindo a atuação reativa por uma política de inteligência contínua. O foco concentrou-se na padronização de negociações coletivas, antecipação de riscos regulatórios e ampliação da capacidade analítica dos sindicatos rurais. O modelo integrou monitoramento normativo, ferramentas digitais e articulação preventiva, fortalecendo a governança sindical no estado.

Observatório Jurídico do Agro Paulista (OJA-FAESP) O OJA-FAESP consolidou-se como núcleo de inteligência, monitorando atos legislativos e normativos nas esferas trabalhista, tributária e ambiental. Ao transformar dados dispersos em instrumentos de decisão, elevou o padrão da orientação institucional, garantindo maior previsibilidade jurídica diante de alterações normativas relevantes.

Sistemas Integrados de Gestão de Dados (SIGs) Foram aprimorados sistemas voltados ao fortalecimento técnico sindical:

- Apoio às Negociações Coletivas: Permite a consulta de cláusulas, comparação de pisos e identificação de tendências por cultura, assegurando validade formal e transparência aos instrumentos registrados.
- Apoio ao VTN (Valor da Terra Nua): Ferramenta estratégica de defesa tributária municipal que permite a construção de séries históricas e gráficos técnicos para fundamentar impugnações administrativas contra valores distorcidos.



Sistemas Integrados de Gestão de Dados (SIGs)

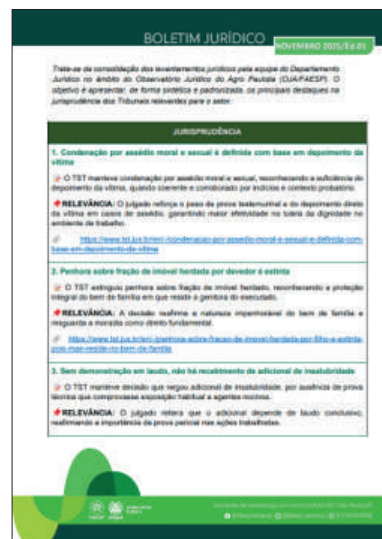
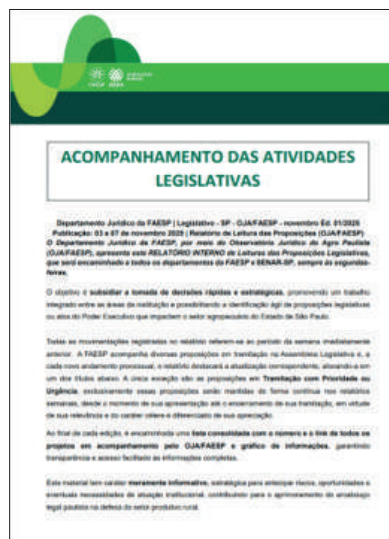
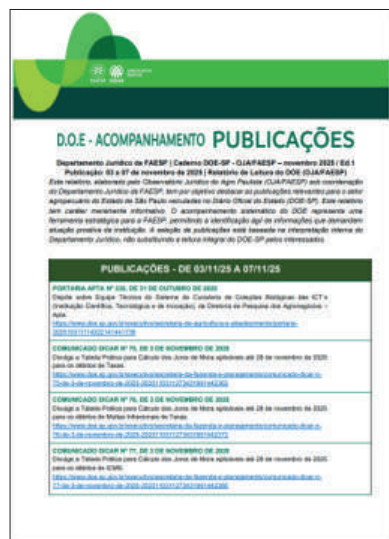
Série “Um Dedinho de Prosa” – Comunicação Jurídica A iniciativa democratizou o conhecimento jurídico por meio de vídeos técnicos acessíveis. Em parceria com a Superintendência Regional do Trabalho, a primeira etapa focou em boas práticas trabalhistas e prevenção de passivos. O projeto expandiu-se para a área fiscal com a Receita Federal, abordando temas como malha fiscal e livro caixa, consolidando-se como ferramenta de educação preventiva no ambiente digital.



Quadro “Um Dedinho de Prosa”, iniciativa voltada à democratização do conhecimento jurídico aplicado ao campo

Periódicos Institucionais – Monitoramento dos Três Poderes A criação de periódicos permanentes sistematizou o acompanhamento institucional:

- Publicações no DOE/SP: Monitoramento diário de atos normativos estaduais.
- Proposições na ALESP: Acompanhamento de matérias legislativas em tramitação.
- Jurisprudência Relevante: Monitoramento de decisões judiciais estruturais.



Periódicos técnicos permanentes, voltados ao monitoramento dos poderes executivo, legislativo e judiciário estadual

Avanços Institucionais e Parcerias Estratégicas A consolidação da **Comissão Especial do Agronegócio da OAB/SP**, presidida pelo chefe do jurídico da FAESP, inseriu o setor no centro do debate jurídico estadual, promovendo eventos de alto impacto como a 2ª Conferência Estadual de Direito & Agronegócio. Outro marco foi a parceria com a **Câmara de Arbitragem CIESP/FIESP**, que ampliou o acesso do produtor a métodos modernos de resolução de conflitos, garantindo celeridade e redução de custos.



Webinars promovidos pela Comissão Especial do Agronegócio da OAB/SP

Protagonismo em Fóruns de Deliberação e Formulação Normativa A agenda jurídica alcançou tribunais superiores e fóruns internacionais. No **Caso Cartel da Laranja**, a FAESP manteve o acompanhamento estratégico da ação na justiça inglesa, provendo suporte técnico e informativo aos produtores envolvidos. Na defesa do **Direito de Propriedade**, atuou em discussões sobre o Marco Temporal e invasões de terra, defendendo a segurança fundiária e a justa indenização.

Meio Ambiente e Governança Hídrica A entidade contribuiu para a racionalização de embargos ambientais no GTDER e articulou critérios de responsabilização por incêndios junto à Secretaria de Meio Ambiente. Na governança hídrica, defendeu o modelo paritário nos comitês de bacia e acompanhou a agenda climática preparatória para a COP30, focando no reconhecimento das áreas conservadas pela agropecuária.

Governança do Trabalho e Reforma Tributária No campo trabalhista, a FAESP defendeu a autonomia da negociação coletiva na CNA e no IPA, acompanhando projetos como o contrato de safra e a PEC da escala 6x1. Participou ativamente da Mesa de Diálogo do Café, promovendo a conformidade preventiva. Quanto à Reforma Tributária, o foco foi a implementação do IBS/CBS, buscando mitigar impactos sobre o produtor pessoa física, assegurar a neutralidade tributária na transição e garantir o tratamento adequado às especificidades do setor rural.



Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP) e os sindicatos rurais integraram a bancada patronal na etapa estadual da 2ª Conferência Nacional do Trabalho (2ª CNT), realizada em São Paulo

Síntese do Protagonismo Institucional Em 2025, o Departamento Jurídico da FAESP atuou de forma técnica e preventiva em instâncias nacionais e internacionais. Esse conjunto de iniciativas consolidou a Federação como referência na defesa jurídica estratégica e na formulação normativa do agronegócio paulista.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Sistema FAESP/SENAR-SP, por meio de sua área de Relações Internacionais, opera como uma chave estratégica para o fortalecimento global do agronegócio paulista. Essa atuação é sustentada pela excelência e o trabalho dedicado e minucioso que a instituição realiza em todos os municípios do estado de São Paulo, garantindo a base técnica e de qualidade do produtor rural que credencia o estado no cenário mundial.

Este esforço proativo é fruto do empenho incansável da instituição, visando estabelecer uma real cooperação mútua e troca de know-how e experiências com nações parceiras. O objetivo central é que o agronegócio paulista se consolide como um motor de desenvolvimento, apresentando São Paulo como um hub de produção e inovação sustentável.

A iniciativa visa, primariamente, ampliar o comércio internacional, cultivando e abrindo novas oportunidades mercadológicas. O trabalho beneficia o setor tanto comercialmente quanto socialmente, dando visibilidade ao esforço e à dedicação dos pequenos e médios produtores. A divulgação enfatiza a constante busca do setor pela sustentabilidade, gerando renda e bem-estar, contribuindo ativamente para o combate à fome e para a diminuição da pegada de carbono.

Esse papel de destaque é suportado por uma robusta rede de contatos estabelecida com embaixadas, consulados e representações agrícolas e comerciais de diversas nações. Em um esforço contínuo para estreitar laços de amizade e diálogo, o Sistema recebeu em sua sede, no ano de 2025, importantes delegações como as embaixadas de Singapura e da Polônia; os consulados da França, do México e da Índia; e representações agrícolas de diversas províncias da China, consolidando-se como um ponto central para o intercâmbio de conhecimento e o fortalecimento de parcerias.

Visitas de autoridades

Neste ano, na área de relações Internacionais, o Sistema FAESP/SENAR-SP, nacionalmente, teve a honra e satisfação de receber aqui na sua sede os secretários de governo do Estado, Dr. Fábio Prieto (Justiça e Cidadania), Dr. Jorge Lima (Desenvolvimento Econômico) e a Dra. Andreza Rosalém, secretária de Desenvolvimento Social do Governo de São Paulo e dirigente do programa estadual SuperAção-SP, que visa a superação da pobreza por meio de acompanhamento personalizado de famílias vulneráveis, além de o diretor presidente da Ceagesp, Sr. José Lourenço Pechtoll. Foram recebidos pela presidência, diretoria e equipes técnicas em encontros enriquecidos pelo diálogo e pela troca de

experiências, que gerou um grande fortalecimento de amizade e de futuras parcerias. Durante a visita, foi apresentado o trabalho da instituição, destacando a dedicação incansável junto aos produtores rurais, enfatizando a preocupação da entidade com o bem-estar da família e da mulher do campo, bem como as inúmeras campanhas de saúde e cuidados direcionadas ao trabalhador rural. Reforçaram-se, assim, o comprometimento e o empenho em prol da projeção, crescimento, desenvolvimento e enriquecimento técnico, social e cultural, especialmente dos pequenos e médios produtores rurais, valorizando a agricultura familiar e o reconhecimento da enorme contribuição de cada um deles para a preservação de seu maior bem: a terra e seus produtos. Os convidados elogiaram a direção, a organização, a dedicação, o esforço e as iniciativas realizadas, reconhecendo o trabalho que está sendo desenvolvido pela entidade, demonstrando muito interesse por esta atuação, identificando o bem que as iniciativas trazem para o estado, prometendo colaborar e apoiar essas ações. Os encontros foram extremamente produtivos, reforçando a importância da colaboração mútua entre o governo e as instituições do setor agropecuário, contribuindo significativamente para o fortalecimento da atuação no campo.

Mural de arte do SENAR-SP

Com o intuito de ir além da simples revitalização visual, no centro de São Paulo, em uma de suas áreas mais características, o SENAR-SP, junto com o artista plástico internacionalmente renomado Henrique de Lauro Montanari, conhecido como 'Henrique Edmx Montanari', deu início à realização de uma obra de arte na parte externa do seu edifício-sede: um mural de aproximadamente 1.700m², com cerca de 45 metros de altura.

A intervenção artística funde dois ambientes: o campo e a cidade, reforçando o contraste urbano-rural. Os trabalhos dessa intervenção tiveram início em fevereiro de 2026, com previsão de término em março ou abril.

O mural artístico convida para uma reflexão, incentivando a consciência sobre a origem dos alimentos e a sustentabilidade, além de enaltecer e celebrar a importante atuação da mulher do campo, com sua força e determinação.

A feliz iniciativa não somente será um marco em uma das ruas mais conhecidas da capital paulista, próxima da Praça da República, do Teatro Municipal, do Viaduto do Chá e da Prefeitura de São Paulo, mas sim uma obra que imprimirá aos passantes a força e a importância do agro, além da beleza realística do trabalho. O diferencial deste projeto reside na interatividade: ao escanear o QR Code pintado no mural, o público será levado a um filtro exclusivo no TikTok. Ao apontar a câmera para o mural, a obra ganha vida através de uma animação em realidade aumentada, sintetizando a fusão entre arte, tecnologia e a modernização do agronegócio.







SENAR-SP

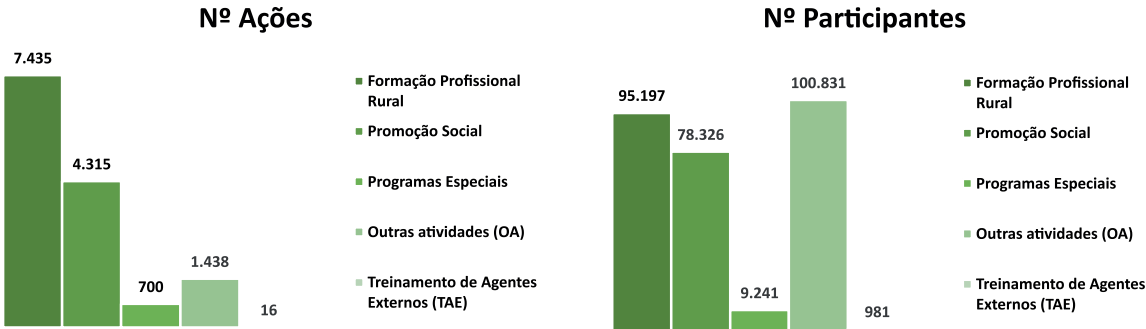
ÁREAS TÉCNICAS

ATUAÇÃO FINALÍSTICA DO SENAR-SP

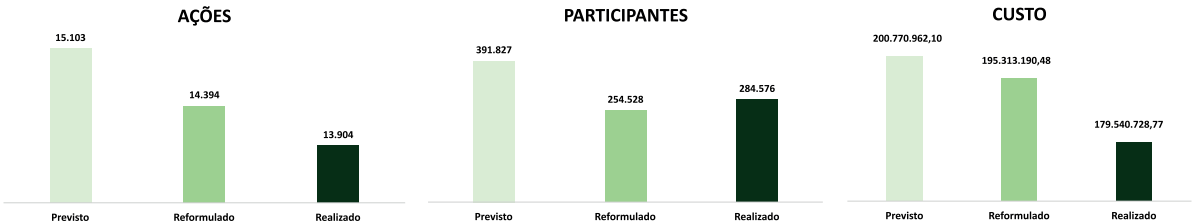
O ano de 2025 foi marcado pelo desenvolvimento das atividades-fim de Formação Profissional Rural, Promoção Social, Programa Promovendo a Saúde no Campo e das ações da Assistência Técnica e Gerencial.

Participaram nas ações/atividades do SENAR-SP, em todo o estado de São Paulo, 284.576 produtores, trabalhadores rurais e seus familiares em 7.435 ações de Formação Profissional Rural; 4.315 atividades de Promoção Social; 700 Programas Especiais; 16 Treinamentos de Agentes Externos; e 1.438 Outras Atividades (Eventos).

SENAR-SP EM NÚMEROS



PLANEJADO, REFORMULADO E REALIZADO EM 2024



Seguem alguns indicadores quanto à avaliação das ações/atividades realizadas pelos participantes, instrutores e coordenadores (mobilizadores).

Avaliação dos participantes das ações/atividades

Perguntas	Sim	Não
Atendeu às necessidades?	161.019	427
O instrutor tem conhecimento sobre o tema?	161.061	392
O local foi adequado?	161.052	413
O que aprendeu será útil no seu dia a dia?	161.072	391
Os materiais foram adequados?	161.024	438
Participaria de outro treinamento do SENAR?	161.056	396
	966.284	2.457

Avaliação dos instrutores das ações/atividades

Perguntas	Sim	Não
A carga horária foi suficiente?	12.399	63
O conteúdo programático foi adequado para o curso?	12.417	45
O curso será de utilidade para os participantes?	12.417	45
O local foi adequado?	12.424	38
Os materiais foram adequados?	12.390	72
	62.047	263

Avaliação dos coordenadores das ações/atividades

Perguntas	Sim	Não
Houve dificuldade em estabelecer parcerias para a realização ou continuidade do curso?	114	12.348
Houve dificuldade na seleção do público?	137	12.325
O curso será de utilidade?	12.398	64
O instrutor cumpriu seu objetivo?	12.405	57
Os recursos disponibilizados pelo SENAR foram o suficientes ?	12.255	207
	37.309	25.001

Tanto os participantes quanto os instrutores das ações e atividades, em sua maioria, avaliaram-nas como satisfatórias quanto aos itens relacionados aos atendimentos das necessidades dos alunos, instrutoria, local de realização das ações/atividades, utilidade do aprendizado no cotidiano do público-alvo, materiais recebidos do SENAR-SP, carga horária e conteúdo programático. Quanto aos sindicatos rurais/instituições, a maior parte avaliou ter tido facilidade em estabelecer parcerias e em selecionar os participantes. Também foram classificadas como importantes as ações/atividades no tocante ao aproveitamento dos participantes, satisfatória a instrutoria com o cumprimento do objetivo proposto e suficientes os recursos disponibilizados pelo SENAR-SP.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DOS PARTICIPANTES DAS AÇÕES/ATIVIDADES

Gênero

	Qt	%
Feminino	150.313	52,82
Masculino	134.263	47,18
Total	284.576	100,00

A quantidade de pessoas do gênero feminino prevalece em relação à do masculino com uma diferença percentual muito pequena, pois houve um aumento do número de mulheres nos cursos do SENAR-SP em relação aos exercícios anteriores.

O público feminino tem sido incentivado pela Comissão Técnica Semeadoras do Agro, da FAESP. As mulheres têm buscado capacitação profissional em busca de aprimorar as habilidades de gestão e técnicas, confirmando a sua efetiva atuação no setor do agronegócio, bem como no processo decisório da produção agropecuária e na capacitação técnica e social.

Etnia

	Qt	%
Amarela	1.169	0,41
Branca	63.858	22,44
Indígena	99	0,03
Negra	3.024	1,06
Parda	13.937	4,90
Não declarada	202.489	71,15
Total	284.576	100,00

A maioria dos participantes não declarou de forma espontânea a sua cor/etnia. No entanto, daqueles declarados constatou-se a predominância da etnia branca, seguindo-se a parda, a negra e a amarela. O SENAR-SP tem o compromisso de atender e integrar todos os que queiram participar das ações e atividades sem qualquer tipo de discriminação.

Pessoa com deficiência

	Qt	%
Declarada	321	0,11
Não declarada	284.255	99,89
Total	284.576	100,00

A maioria dos participantes não declarou de forma espontânea se possui alguma deficiência. O SENAR-SP atende à legislação referente à inclusão de pessoas com deficiência, inserindo-as nas ações institucionais de forma segura e respeitosa, com a devida cautela em relação aos riscos e do aproveitamento técnico do público-alvo.

Renda familiar

	Qt	%
Até 1/2 salário-mínimo	63	0,02
1/2 a 1 salário-mínimo	1.380	0,49
1 a 3 salários-mínimos	15.284	5,37
3 a 5 salários-mínimos	1.343	0,47
5 a 10 salários-mínimos	113	0,04
>10 salários-mínimos	38	0,01
Não declara	266.356	93,60
Total	284.576	100,00

Grande parte dos egressos não informa sua renda. Analisando-se somente as faixas salariais informadas, verificou-se a permanência da concentração do público com predominância de 1 até 3 salários-mínimos.

Nesse sentido, a busca pelo aprimoramento profissional e o desenvolvimento de habilidades básicas proporcionam ao participante chances de conquistar melhor colocação profissional, com consequente aumento da renda.

Categoria profissional

	Qt	%
Desempregado	25.751	9,05
Empregado	53.966	18,96
Autônomo	112.979	39,70
Empregador	47.186	16,58
Cooperado	2.605	0,92
Aposentado	17.224	6,05
Não declarada	24.866	8,74
Total	284.576	100,00

A categoria dos participantes reflete diretamente a situação macroeconômica que o país vem atravessando. Dentre os que declararam, ficou evidenciado que o maior número era de autônomos nas ações institucionais, seguindo-se de empregados, desempregados, empregadores, aposentados e, por último, cooperados, com a necessidade de estarem mais bem preparados para o mundo do trabalho e na busca de soluções e de enfrentamento das questões sociais.

Escolaridade

	Qt	%
Sem escolaridade	1.874	0,66
Fundamental incompleto	22.697	7,98
Fundamental completo	30.455	10,70
Médio incompleto	18.170	6,38
Médio completo	162.469	57,09
Superior incompleto	10.213	3,59
Superior completo	38.150	13,41
Especialização	549	0,19
Total	284.576	100,00

Percebe-se a prevalência do médio completo, bem como da baixa quantidade de pessoas sem escolaridade, o que denota a melhoria do nível educacional dos participantes das ações institucionais. Ressalta-se que a escolaridade é fator primordial para o aproveitamento e ingresso nas ações e atividades do SENAR-SP, pois está diretamente ligada à inclusão social que, por consequência, gera oportunidades para o crescimento individual e socioeconômico das pessoas.

Faixa etária

	Qt	%
Até 17	13.560	4,77
18 a 24	27.882	9,80
25 a 45	93.406	32,82
46 a 64	101.393	35,63
65 ou mais	48.335	16,98
Total	284.576	100,00

Pessoas entre 25 e 45 anos de idade e de 46 a 64 anos de idade são maioria nas ações institucionais, e as de até 17 anos são a minoria, lembrando que, por questões legais e de segurança, muitos títulos de FPR e de PS permitem apenas participantes com idade a partir de 18 anos, o que justifica a menor incidência de indivíduos daquela faixa etária.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL

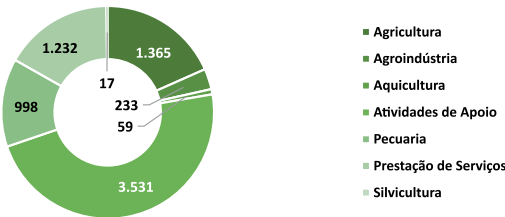
As ações de Formação Profissional Rural visam ao atendimento das necessidades e exigências dos produtores e trabalhadores rurais, das unidades produtivas e do mundo do trabalho, para ampliar e melhorar as competências nas atividades do dia a dia.

Em 2025, o produtor e trabalhador rural foram atendidos por meio de ações pontuais e de programas (regionais, estaduais e de aprendizagem rural), nas diversas ocupações, dentro de sete linhas de ação, a saber:

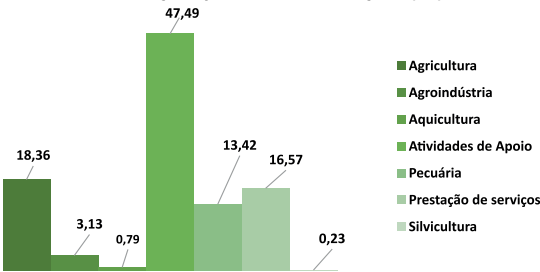
- agricultura
- agroindústria
- aquicultura
- atividades de apoio
- pecuária
- prestação de serviços
- silvicultura

Realizado por linhas de ação - projetos pontuais

Distribuição por Linha de Ação



Distribuição por Linha de Ação (%)



Nota-se uma demanda maior na linha de ação “atividades de apoio”, devido às ações realizadas nas empresas canavieiras e citrícolas, bem como nas propriedades rurais que já trabalham com tecnologias mais avançadas na área de mecanização agrícola, com destaque para as ações de segurança e mecanização.

Planejado e realizado 2025 por linhas de ação- projetos pontuais

Linha de ação	Previsto			Realizado		
	Nº de ações	Nº Partic.	Custos	Nº de ações	Nº de partic.	Custos
Agricultura	1.339	21.620	9.447.014,25	1.365	19.470	9.721.071,17
Agroindústria	306	4.590	2.207.974,90	233	3.119	1.756.894,46
Aquicultura	150	1.950	1.667.212,50	59	811	546.691,59
Atividades de Apoio	4.005	55.631	31.141.764,25	3.531	42.044	26.259.833,86
Pecuária	1.267	17.832	12.338.151,05	998	13.024	9.205.898,26
Prestação de Serviços	1.200	18.090	15.708.718,25	1.232	16.484	14.628.802,64
Silvicultura	25	400	207.235,75	17	245	131.432,02
Total	8.292	120.113	72.718.070,95	7.435	95.197	62.250.624,00



PLANEJADO, REFORMULADO E REALIZADO 2025



Verificou-se que os números em 2025 ficaram abaixo do planejado no PAT e abaixo do reformulado. Da leitura da variação do executado para o planejado no PAT e o reformulado, podemos afirmar que houve maior empenho de nossos parceiros na melhoria do processo de seleção do público com o atendimento das reais necessidades da capacitação.

Os 10 títulos de Formação Profissional Rural que mais ofereceram ações - projetos pontuais

Título do Curso	Ações		Nº Participantes	Carga Horária	Custos
	Qt	%			
Operação de tratores agrícolas	543	7,30	6.898	8.688	3.183.191,32
Manutenção de tratores agrícolas	452	6,08	5.778	10.848	3.856.252,68
Segurança no uso correto de agrotóxicos - NR 31.7	379	5,10	4.692	9.096	2.814.429,55
Operação e manutenção de motosserra	224	3,01	2.477	5.376	1.686.401,26
Operação e manutenção de roçadora lateral	210	2,82	2.341	3.360	1.170.640,97
Segurança no trabalho em máquinas, equipamentos e implementos - NR 31.12	203	2,73	2.499	4.872	1.494.480,07
Eletricista - instalações elétricas (baixa tensão)	197	2,65	2.853	6.304	2.216.749,88
Orquídea	194	2,61	2.816	3.104	1.305.754,84
Jardineiro - implantação do jardim	184	2,47	2.576	5.888	2.365.176,51
Soldagem a arco elétrico com eletrodo revestido	173	2,33	1.694	4.152	1.450.435,10

Das ações disponíveis para realização, as 10 mais solicitadas compreendem 37,11% do total, demonstrando a diversidade do portfólio de treinamentos do SENAR-SP.

PROMOÇÃO SOCIAL

A Promoção Social do SENAR-SP desenvolve suas atividades buscando observar os indicadores sociais relacionados ao desenvolvimento humano, ao bem-estar e à qualidade de vida dos produtores, trabalhadores rurais e suas famílias.

As atividades são desenvolvidas por meio de projetos pontuais e programas nas 8 linhas de ação:

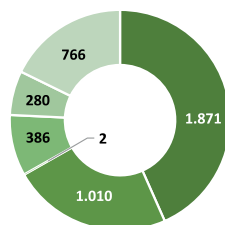
- alimentação e nutrição
- apoio às comunidades rurais
- artesanato
- cultura
- esporte e lazer
- educação
- organização comunitária
- saúde

Verificou-se que as ofertas na área social proporcionaram:

1. melhora no nível educacional das famílias, por meio do Programa de Alfabetização e dos títulos da linha de ação “educação”;
2. formação de grupos comunitários, facilitando o acesso a programas do setor governamental, após a formação de associações e cooperativas;
3. desenvolvimento de ações de responsabilidade social rural por parte de empresas rurais;
4. maior envolvimento dos participantes em atividades culturais, esportivas e de lazer, aumentando a interação social, o bem-estar e a busca por aparelhos oferecidos pelo poder público;
5. inclusão digital no campo, aumentando o acesso das comunidades rurais à tecnologia, às informações e ao mundo digital;
6. melhoria nas condições de saúde por meio de ações preventivas de higiene, nutrição, saneamento básico, doenças infectocontagiosas, entre outros temas;
7. prevenção e combate a incêndios nas áreas rurais, por meio de ações educativas, evitando prejuízos ao ambiente natural, as propriedades e às residências;
8. empoderamento das mulheres do campo, representado pelo aumento da participação nos cursos profissionalizantes e pelo grau de participação nas atividades sociais, profissionais, econômicas e comunitárias; e
9. desenvolvimento econômico local e sustentável.

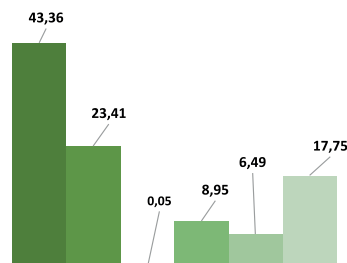
Realizado por linhas de ação - projetos pontuais (FIC)

Distribuição por Linha de Ação



- Alimentação e Nutrição
- Artesanato
- Cultura
- Educação
- Esporte e Lazer
- Saúde

Distribuição por Linha de Ação (%)



- Alimentação e Nutrição
- Artesanato
- Cultura
- Educação
- Esporte e Lazer
- Saúde

Dentre as linhas de ação da área da Promoção Social mais solicitadas em 2025, destacam-se “alimentação” e “nutrição” com 43,36% de suas atividades. Em seguida, a linha de ação “artesanato”, com 23,41%, “saúde”, com 17,75%, e “educação”, com 8,95%.

Houve uma grande procura por cursos da linha “alimentação” e “nutrição” devido à necessidade de os participantes conhecerem técnicas de aproveitamento e processamento adequado dos alimentos. Além de atender a essa necessidade, ampliamos o conhecimento trabalhando o eixo educação nutricional e alimentar da segurança alimentar.

Quando houve interesse na comercialização dos produtos, os participantes foram orientados a procurar a capacitação em agroindústria, da Formação Profissional Rural, a fim de obterem conhecimento sobre as exigências legais e técnicas. As atividades ligadas ao artesanato privilegiam o uso de matéria-prima disponível da região, com ensino de técnicas que permitem ao participante desenvolver, posteriormente, peças autorais. É tratado de forma a valorizar a cultura e identidade regionais. Para além de seu aspecto mercadológico, deve-se entender que o produto artesanal é diferenciado, que carrega uma dimensão cultural, histórica e geracional.

A linha “educação” tem papel importante na formação de novos profissionais para o agronegócio e no campo das relações sociais, uma vez que agrega valores morais, sociais, comportamentais, políticos e econômicos. Trabalha com conceitos amplos da educação para a organização comunitária, consumo, sustentabilidade, inclusão social e digital, ética, relações interpessoais, mundo do trabalho, dentre outros de ordem social que permeiam o mundo rural.

A linha da saúde é tratada no tema mais à frente, página 102, programa “Promovendo a Saúde no Campo”. O compartilhamento das experiências dos indivíduos, os conceitos básicos, os conteúdos técnicos propostos pelas atividades e as abordagens em sala de aula permitem aos participantes compreenderem o papel que exercem no agronegócio.

Planejado e realizado por linhas de ação - projetos pontuais

Linha de ação	Previsto			Realizado		
	Nº de ações	Nº Partic.	Custos	Nº de ações	Nº de partic.	Custos
Alimentação e Nutrição	1.475	22.625	10.153.618,65	1.871	28.263	13.133.999,93
Artesanato	805	9.660	9.398.173,75	1.010	13.674	11.796.105,88
Cultura	6	108	68.574,50	2	24	19.328,74
Educação	453	6.915	2.674.979,35	386	5.752	1.955.779,20
Esporte e Lazer	253	7.590	1.044.255,20	280	7.886	1.148.337,89
Saúde	1.501	66.040	9.871.560,90	766	22.727	4.146.810,47
Total	4.493	112.938	33.211.162,35	4.315	78.326	32.200.362,11



No cômputo geral, houve aumento importante dos números de ações e de participantes nas linhas de ação “alimentação e nutrição” e “educação”. Verificou-se que o interesse pelo processamento caseiro de alimentos possibilita à família rural uma economia nos gastos mensais.

PLANEJADO, REFORMULADO E REALIZADO 2025



Verificou-se que os números das ações e dos participantes em 2025 ficaram abaixo do planejado no PAT, porém, acima do reformulado. O custo ficou abaixo do planejado e reformulado. Da leitura da variação do executado para o planejado no PAT e o reformulado, podemos afirmar que houve

maior empenho de nossos parceiros na melhoria do processo de seleção do público com o atendimento das reais necessidades da capacitação.

Os 10 títulos de Promoção Social mais realizados - projetos pontuais

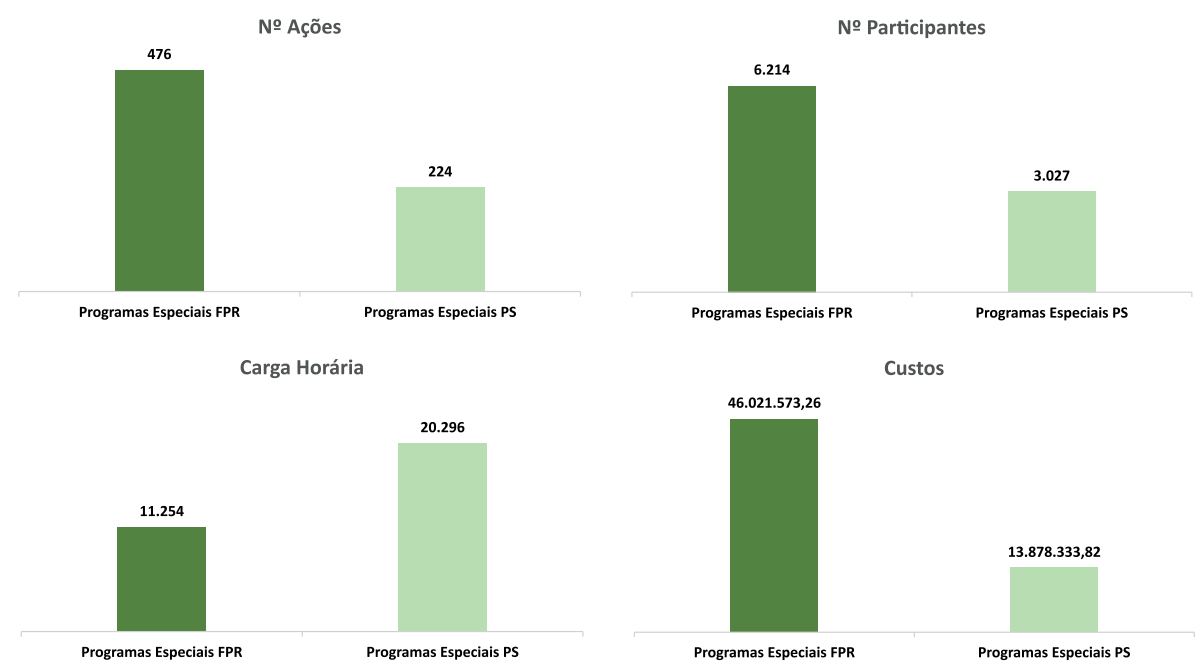
Título do Curso	Ações		Nº Participantes	Carga Horária	Custos
	Qt	%			
Processamento caseiro de pães	254	5,89	3.708	4.064	1.560.377,55
Processamento caseiro de produtos de higiene e limpeza	155	3,59	2.222	2.480	1.043.104,93
PPSC - Primeiros socorros	150	3,48	4.672	1.200	726.588,63
Processamento caseiro de leite	147	3,41	2.135	3.528	1.225.381,87
Processamento de temperos caseiros	143	3,31	2.100	2.288	873.923,58
Processamento caseiro de frutas e vegetais	140	3,24	2.024	3.360	1.159.761,28
Processamento caseiro de carnes	125	2,90	1.787	3.000	1.043.979,85
Processamento caseiro do amendoim	113	2,62	1.611	1.808	685.829,03
PPSC - Higiene pessoal	111	2,57	4.032	888	539.564,24
PPSC - Cuidados na melhor idade	110	2,55	3.233	880	497.998,80

No ranking das 10 atividades mais solicitadas, compreendendo 33,56% do total, destacam-se “Processamento caseiro de pães”, “Processamento caseiro de produtos de higiene e limpeza” e “Primeiros socorros”, observando os cuidados com a saúde preventiva e a possibilidade da geração de renda para as famílias rurais.

PROGRAMAS ESPECIAIS

Realizado por áreas de atuação

Áreas de Atuação	Nº Ações	Nº Partic.	Carga Horária	Custo
Programas Especiais FPR	476	6.214	11.254	46.021.573,26
Programas Especiais PS	224	3.027	20.296	13.878.333,82
Total	700	9.241	31.550	59.899.907,08



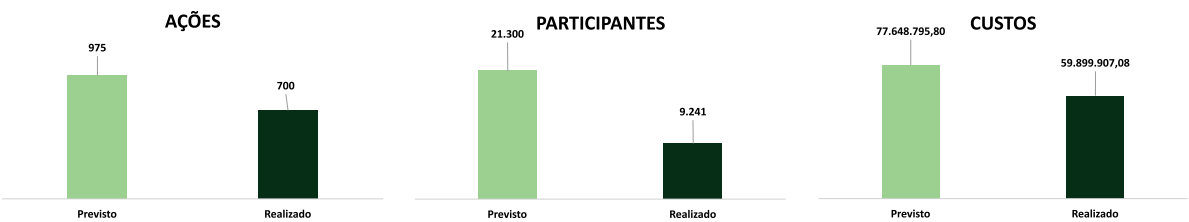
Programas de FPR: Agricultura Orgânica, Apicultura, programa CADEC – Avicultura, programa Empresário Rural-Proer, Feira do Produtor Rural, Jovem Agricultor do Futuro, Florestamento, Morango Orgânico, Negócio Certo Rural, Oleicultura Básica - Nutrição Biológica, Olericultura Orgânica, Programa Pecuária Leiteira - Proleite, Sucessão Familiar, Tomate Orgânico, Turismo Rural, Viticultura e Inclusão Digital no Campo.

Programas de PS: Responsabilidade Social Rural, Bordando e Tecendo a Arte no Meio Rural, Acordeon, Alfabetização para trabalhadores Rurais sem Escolaridade, Novo Olhar Sobre Organização Comunitária.

O Programa Jovem Agricultor do Futuro capacitou 1.935 jovens, com vistas à educação para o trabalho, possibilitando a aquisição de uma série de competências relacionadas ao desenvolvimento de um profissional que precisa corresponder às exigências do mundo do trabalho, empenhado em melhorar as condições gerais de vida do seu universo de trabalho e de sua comunidade. Destacam-se, também, os programas voltados para a produção de alimentos orgânicos (Oleicultura, Raízes/Bulbos/Tubérculos e Morango), bem como a Nutrição Biológica, cujo objetivo é produzir olerícolas em solos tratados com microrganismos benéficos, visando à obtenção de produtos de alto valor agregado, competitivos no mercado e com menor agressão ao meio ambiente. Destaca-se a importância da realização do programa Inclusão Digital no Campo, que possibilita a inserção dos produtores, trabalhadores rurais e suas famílias no mundo digital, para que possam comercializar seus produtos, capacitarem-se, conviverem virtualmente, utilizarem-se de serviços públicos e privados, dentre outras ações cotidianas.

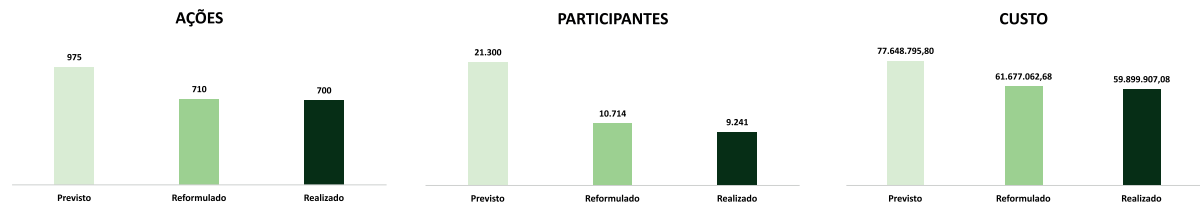
Planejado e realizado 2025 por área de atuação

Áreas de Atuação	Previsto			Realizado		
	Nº de ações	Nº Partic.	Custos	Nº de ações	Nº de partic.	Custos
Programas Especiais FPR	742	11.940	63.646.568,30	476	6.214	46.021.573
Programas Especiais PS	233	9.360	14.002.227,50	224	3.027	13.878.334
Total	975	21.300	77.648.795,80	700	9.241	59.899.907,08



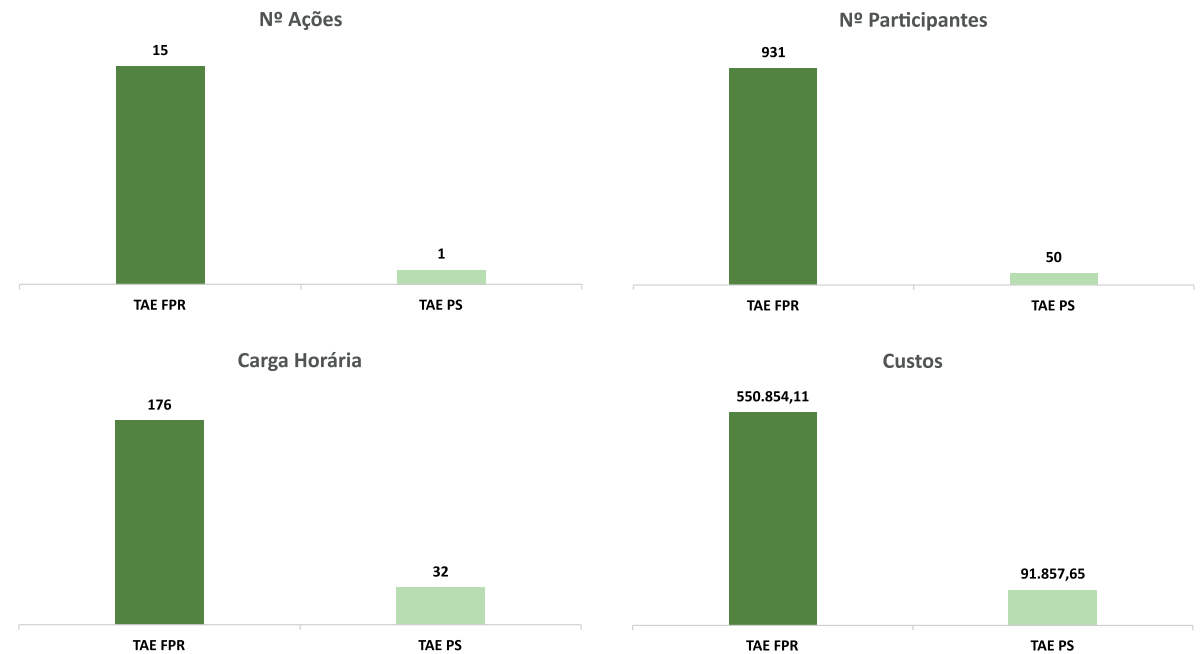
Observa-se que o número de ações realizadas foi inferior às planejadas para o ano. Consequentemente, o de participantes e o de custos, também.

PLANEJADO, REFORMULADO E REALIZADO 2025



CAPACITAÇÃO METODOLÓGICA
Realizado de Formação Profissional e de Promoção Social

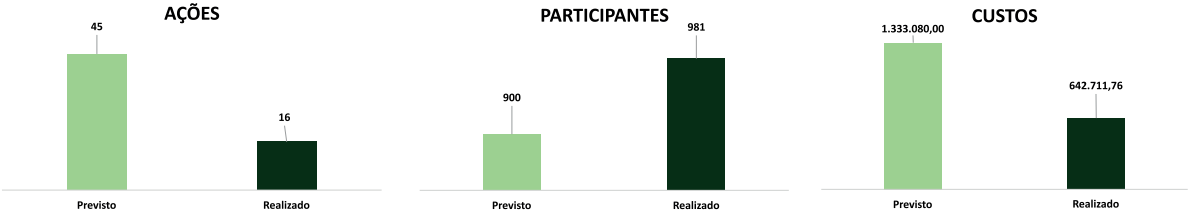
Áreas de Atuação	Nº Ações	Nº Partic.	Carga Horária	Custo
TAE FPR	15	931	176	550.854,11
TAE PS	1	50	32	91.857,65
Total	16	981	208	642.711,76



Foram desenvolvidos treinamentos para o recadastramento de instrutores, apresentando o manual do Instrutor (prestador de serviços) bem como o código de conduta, abordando principalmente a LGPD.

Planejado e realizado 2025 de Formação Profissional e de Promoção Social

Áreas de Atuação	Previsto			Realizado		
	Nº de ações	Nº Partic.	Custos	Nº de ações	Nº de partic.	Custos
TAE FPR	34	680	1.033.000,00	15	931	550.854,11
TAE PS	11	220	300.080,00	1	50	91.857,65
Total	45	900	1.333.080,00	16	981	642.711,76



O foco nesta atividade é a capacitação de profissionais que são incorporados ao cadastro de instrutores. Assim, os treinamentos foram desenvolvidos conforme as necessidades e rotinas das áreas técnicas.

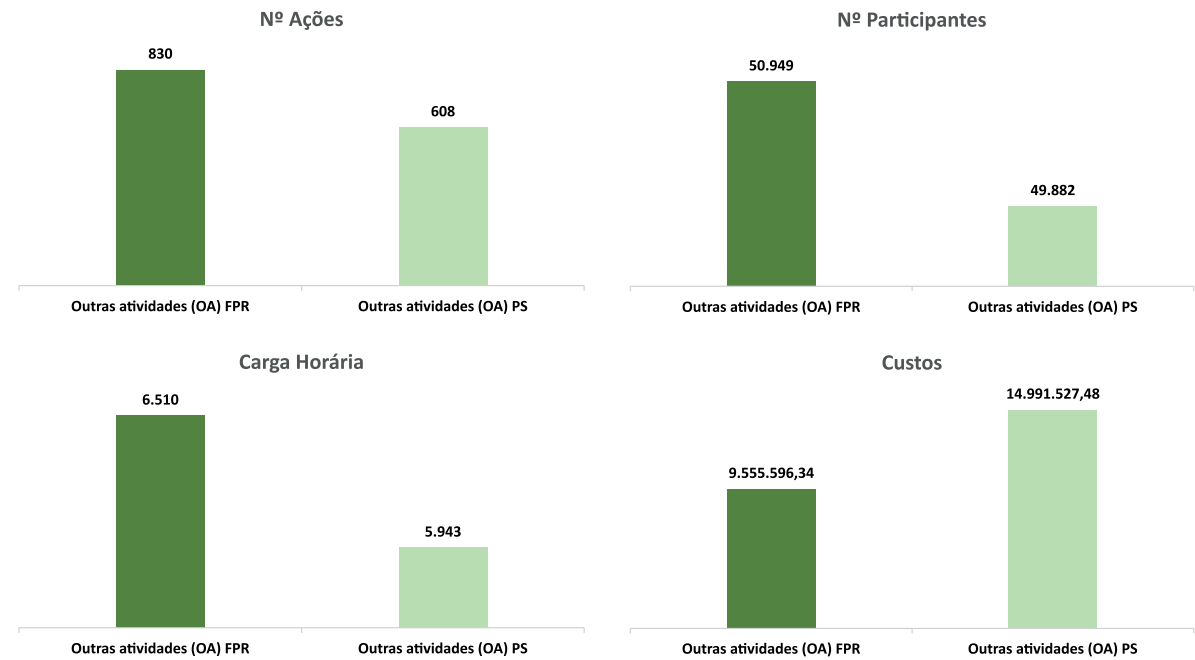
Planejado, reformulado e realizado 2025



OUTRAS ATIVIDADES (EVENTOS)

Realizado de Formação Profissional e de Promoção Social

Áreas de Atuação	Nº Ações	Nº Partic.	Carga Horária	Custo
Outras atividades (OA) FPR	830	50.949	6.510	9.555.596,34
Outras atividades (OA) PS	608	49.882	5.943	14.991.527,48
Total	1.438	100.831	12.453	24.547.123,82

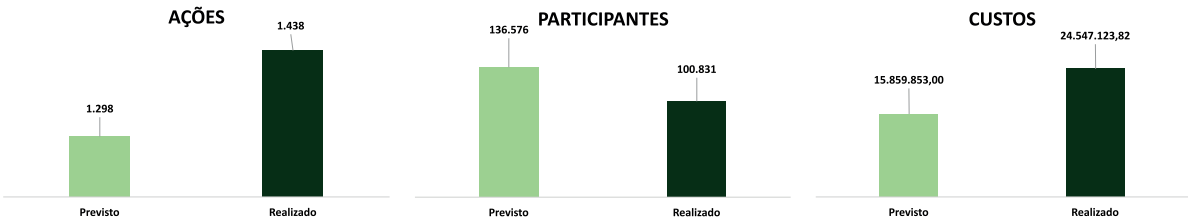


A área da Promoção Social desenvolveu eventos com as lideranças rurais voltados ao atendimento das necessidades dos produtores rurais, conhecimento das realidades específicas e alinhamento de trabalhos. Como destaque, foram realizados eventos voltados ao público feminino com enfoque na saúde da mulher, no empreendedorismo feminino, no acesso a linhas de crédito e sobre violência e vulnerabilidade da mulher no campo.

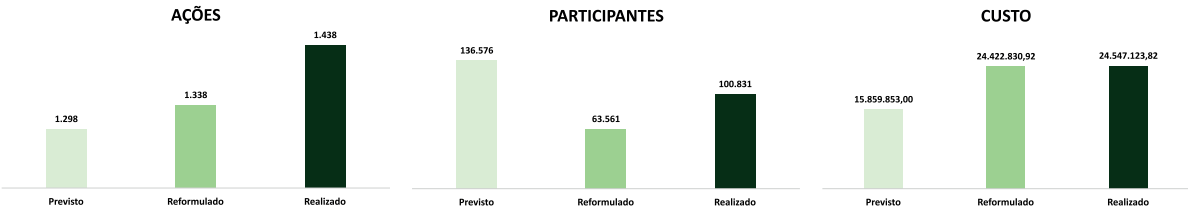
Na área de Formação Profissional Rural, foram realizadas missões técnicas para duas feiras importantes no Estado: Agrishow - Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação, realizada em Ribeirão Preto, considerada uma das maiores e mais completas feiras de tecnologia agrícola do mundo; e a Hortitec - Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas, realizada no município de Holambra.

Planejado e realizado 2025 de Formação Profissional e de Promoção Social

Áreas de Atuação	Previsto			Realizado		
	Nº de ações	Nº Partic.	Custos	Nº de ações	Nº de partic.	Custos
Outras atividades (OA) FPR	902	45.100	7.007.853,00	830	50.949	9.555.596,34
Outras atividades (OA) PS	396	91.476	8.852.000,00	608	49.882	14.991.527,48
Total	1.298	136.576	15.859.853,00	1.438	100.831	24.547.123,82



Planejado, reformulado e realizado 2025



APRENDIZAGEM RURAL

Em cumprimento à legislação vigente no que diz respeito à aprendizagem para a capacitação e a contratação de jovens, o SENAR-SP, no exercício de 2025, desenvolveu 9 turmas do programa de aprendizagem rural, totalizando 146 participantes e 13.968 horas.

REALIZADO APRENDIZAGEM RURAL

Áreas de Atuação	Nº Ações	Nº Partic.	Carga Horária	Custo
Aprendizagem	9	146	13.968	769.201,42
Total	9	146	13.968	769.201,42

Planejado e realizado 2025

Áreas de Atuação	Previsto			Realizado		
	Nº de ações	Nº Partic.	Custos	Nº de ações	Nº de partic.	Custos
TAE FPR	8	128	1.350.000,00	9	146	769.201,42
Total	8	128	1.350.000,00	9	146	769.201,42



ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL

A Assistência Técnica e Gerencial é um processo educativo com foco na geração de renda, melhoria da produção e da gestão rural, de maneira a contribuir para a evolução socioeconômica dos produtores e manter as famílias no campo e na comunidade rural, além de promover a disseminação de tecnologias e práticas gerenciais para a produção de alimentos com respeito ao meio ambiente.

Programa estruturado para assistir produtores rurais, tanto na parte técnica quanto gerencial, com duração de 02 anos e 03 meses. O atendimento é ofertado a um grupo de 30 produtores rurais, por meio de visitas mensais com duração de 4 horas em cada propriedade.

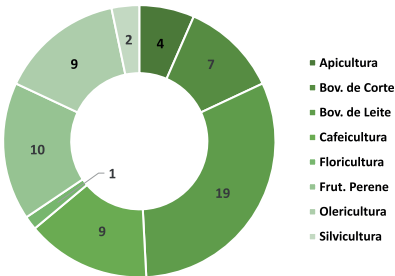
Cadeias produtivas atendidas: Apicultura, Bovinocultura de Leite, Bovinocultura de Corte, Cafeicultura, Floricultura, Fruticultura perene, Olericultura e Silvicultura (Heveicultura).

Atualmente, conta com 139 grupos.

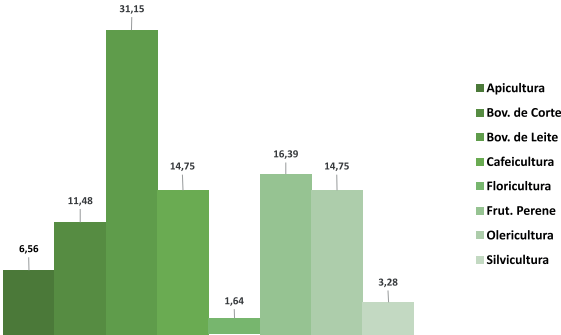
Distribuição por cadeias produtivas

Linha de ação	Soma de turmas	%
Apicultura	4	6,56
Bov. de Corte	7	11,48
Bov. de Leite	19	31,15
Cafeicultura	9	14,75
Floricultura	1	1,64
Frut. Perene	10	16,39
Olericultura	9	14,75
Silvicultura	2	3,28
Total Geral	61	100

Distribuição por Cadeias Produtivas



Distribuição por Cadeias Produtivas (%)



Planejado e realizado por cadeias produtivas

ATIVIDADE	PROJETO	PROPRIEDADES ATENDIDAS		VISITAS REALIZADAS		Execução Orçamentária
		Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	
Apicultura	1º Semestre 2023	27	27	162	161	R\$ 1.170.367,99
	2º Semestre 2024	90	76	1023	864	
	2º Semestre 2025	150	142	600	572	
Avicultura	1º Semestre 2023	0	0	0	0	R\$ 196.918,73
	2º Semestre 2024	0	0	0	0	
	2º Semestre 2025	120	75	480	294	
Bovinocultura de Corte	1º Semestre 2023	0	0	0	0	R\$ 2.014.866,97
	2º Semestre 2024	207	182	2484	2140	
	2º Semestre 2025	330	239	1320	946	
Bovinocultura de Leite	1º Semestre 2023	347	332	2082	1986	R\$ 4.954.359,25
	2º Semestre 2024	178	173	2130	2049	
	2º Semestre 2025	990	887	3960	3547	
Cafeicultura	1º Semestre 2023	146	146	876	866	R\$ 2.341.939,20
	2º Semestre 2024	120	117	1440	1384	
	2º Semestre 2025	360	360	1440	1440	
Floricultura	1º Semestre 2023	0	0	0	0	R\$ 204.342,78
	2º Semestre 2024	29	29	357	333	
	2º Semestre 2025	0	0	0	0	
Fruticultura Perene	1º Semestre 2023	145	144	870	862	R\$ 2.702.226,31
	2º Semestre 2024	150	150	1800	1794	
	2º Semestre 2025	480	416	1920	1664	
Olericultura	1º Semestre 2023	76	71	456	414	R\$ 2.934.227,37
	2º Semestre 2024	178	171	2136	1863	
	2º Semestre 2025	600	552	2400	1681	
Piscicultura	1º Semestre 2023	0	0	0	0	R\$ 100.327,85
	2º Semestre 2024	0	0	0	0	
	2º Semestre 2025	30	30	120	120	
Silvicultura	1º Semestre 2023	0	0	0	0	R\$ 601.262,33
	2º Semestre 2024	60	60	720	720	
	2º Semestre 2025	90	69	300	267	
		4903	4448	29076	25967	R\$ 17.220.838,78

Em 2025, a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do SENAR-SP realizou visitas a várias propriedades em diversas cadeias produtivas. Foram atendidas 245 propriedades da cadeia produtiva de apicultura, totalizando 1597 visitas; 75 propriedades da cadeia de avicultura, totalizando 294 visitas; 421 propriedades da cadeia de bovinocultura de corte, com 3086 visitas; na cadeia de bovinocultura de leite foram atendidas 1392 propriedades, com 7582 visitas; na cadeia de cafeicultura foram atendidas 623 propriedades, com 3690 visitas; 29 propriedades da cadeia de floricultura, com 333 visitas; 710 propriedades da cadeia de fruticultura perene, com 4320 visitas; na cadeia produtiva de olericultura foram atendidas 794 propriedades, somando 3958 visitas; a cadeia produtiva de piscicultura teve 30 propriedades atendidas, totalizando 120 visitas; e da silvicultura foram 129 propriedades atendidas, com 987 visitas. Esses números demonstram o alcance e a eficácia do programa ATeG em diversas áreas da produção rural, promovendo o desenvolvimento sustentável e a melhoria contínua.

Para a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do SENAR-SP, foram alocados R\$ 17.220.838,78 para apoiar as demandas de apicultura, avicultura, bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, cafeicultura, floricultura, fruticultura perene, olericultura, piscicultura e silvicultura. Este montante foi essencial para garantir a qualidade e a eficiência das visitas técnicas e gerenciais realizadas, que totalizaram milhares de interações com produtores rurais. Esse investimento reflete o compromisso do SENAR-SP em promover o desenvolvimento sustentável e a melhoria contínua no campo, proporcionando aos pequenos e médios produtores rurais o suporte necessário para aprimorar suas práticas agrícolas e fortalecer seus negócios.

O grupo que iniciou os atendimentos em junho de 2023 encerrou o ciclo em julho de 2025, com um total de 746 propriedades concluintes, tendo como margem de evasão em torno de 11 %. Se compararmos com a média nacional, que gira em torno de 23%, a Regional São Paulo mostra que está fazendo um trabalho de excelência.

Cadeias com maior representatividade no ano de 2025

Bovino cultura de leite:

- 1392 propriedades atendidas
- 7582 visitas realizadas

A bovinocultura de leite se destaca como a cadeia produtiva mais relevante, tanto pelo número de propriedades atendidas quanto pelo volume de visitas. Isso indica uma forte demanda por assistência técnica e gerencial nesta área e um impacto significativo nas práticas dos produtores.

Olericultura:

- 794 propriedades atendidas.
- 3958 visitas realizadas.

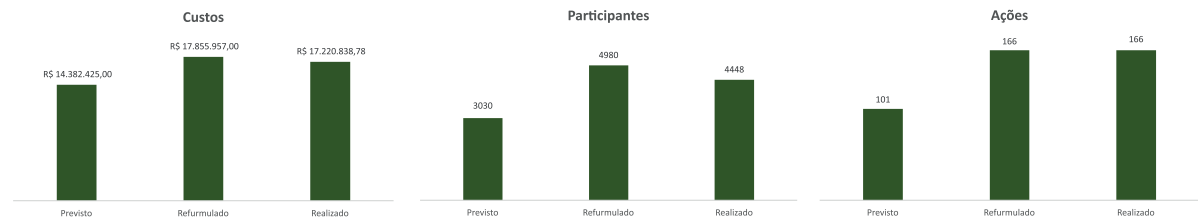
A olericultura se destaca pela quantidade de visitas realizadas e propriedades atendidas, demonstrando um compromisso com a melhoria contínua das práticas agrícolas e a sustentabilidade na produção de olerícolas.

Fruticultura Perene:

- 710 propriedades atendidas.
- 4320 visitas realizadas.

A fruticultura perene também mostra uma grande relevância, com um número significativo de visitas. A atenção dedicada a esta cadeia produtiva reflete a importância da produção de frutas na economia agrícola da região.

Apresentamos uma análise detalhada dos valores do Plano Anual de Trabalho (PAT) para o ano de 2025, destacando as comparações entre o planejado, a reformulação e o realizado. Nosso objetivo é proporcionar uma visão clara e objetiva das metas estabelecidas, das adaptações necessárias ao longo do período e dos resultados efetivamente alcançados. Através dessa análise, reforçamos nosso compromisso com a transparência, a eficiência e a melhoria contínua das nossas ações



Observa-se que o número de ações, o número de participantes e de custos no 4º trimestre tiveram alterações em relação ao reformulado e ao realizado.

Seguem, em percentuais, as variações do executado em relação ao PAT e ao reformulado:

Ações: 60,84% acima do PAT e 0,00% do reformulado

Participantes: 68,12% acima do PAT e 10,68% abaixo do reformulado

Custos: 19,73% acima do PAT e 3,55% abaixo do reformulado





CENTROS DE EXCELÊNCIA SENAR-SP

PUBLICAÇÃO INSTITUCIONAL | 2026

Introdução | Expansão da Rede de Educação Profissional Rural – Senar-SP

O SENAR-SP vem intensificando, de forma estratégica e estruturada, seus investimentos na ampliação e no fortalecimento da rede de educação profissional rural em todo o estado de São Paulo. O objetivo é ampliar o acesso à formação técnica de excelência, promover inovação aplicada ao agronegócio e contribuir diretamente para o desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas regionais. A implantação de Centros Técnicos (CTs) e Centros de Excelência (CEs) consolida um modelo educacional moderno, conectado às demandas reais do campo, à evolução tecnológica do setor agropecuário e às vocações produtivas de cada região. Essas unidades são concebidas como polos estruturantes de conhecimento, inovação e qualificação profissional, capazes de gerar impacto direto na competitividade do agro paulista.

Por meio dessa rede integrada de Centros Técnicos e Centros de Excelência, o SENAR-SP reafirma seu compromisso com a inovação, a qualificação profissional e o fortalecimento das cadeias produtivas locais, promovendo desenvolvimento econômico, geração de oportunidades e aumento da competitividade do agro paulista em âmbito nacional e internacional.



Centro de Excelência em Tecnologia | São Roque – SP

O Centro de Formação Profissional Dr. Celso Charuri, em São Roque, constitui um dos mais relevantes investimentos estruturantes do SENAR-SP. Implantado em área de 59 hectares, com aproximadamente 9.000 m² de área construída, o complexo integra formação tecnológica, inovação aplicada ao agronegócio e infraestrutura educacional de alto padrão.

O projeto é resultado de parceria entre o SENAR-SP e a instituição Pró-Vida, contando ainda com o apoio da Prefeitura de São Roque na melhoria dos acessos e da infraestrutura local. A unidade contempla auditório, biblioteca, laboratórios especializados — com destaque para Big Data e Agroindústria —, áreas administrativas, espaços de convivência e quadras poliesportivas, com capacidade para atender cerca de 300 alunos simultaneamente. A obra teve início em abril de 2025, com previsão de conclusão em meados de 2026.



Centro de Excelência da Cana-de-Açúcar e Bioenergia | Ribeirão Preto – SP

Localizado em uma das regiões mais estratégicas do setor sucroenergético brasileiro, o Centro de Excelência da Cana-de-Açúcar e Bioenergia foi concebido para atender às demandas técnicas e tecnológicas da cadeia produtiva da cana e da bioenergia.

Com projeto arquitetônico padronizado em blocos modulares independentes e harmonizados, a unidade contempla blocos educacionais, áreas administrativas e infraestrutura tecnológica compatível com formação especializada e inovação sustentável, observando integralmente as premissas de acessibilidade.

A oferta de cursos técnicos de nível médio, cursos superiores de tecnologia e formações presenciais e à distância permitirá a formação de profissionais aptos a planejar, executar e controlar processos produtivos, aplicar boas práticas de gestão e incorporar inovações tecnológicas no campo.

A obra foi iniciada em novembro de 2024, com previsão de entrega para meados de 2026.

Centro Técnico de Banana, Cacao e Pupunha | Miracatu – SP

Previsto para área estratégica de aproximadamente 1 hectare, com cerca de 1.000 m² de área construída, o Centro Técnico atenderá às cadeias produtivas regionais de banana, cacau e pupunha. O projeto encontra-se em fase de formalização jurídica para viabilização da etapa executiva.

Centro de Excelência em Irrigação e Agroindústria | Avaré – SP

O Centro de Excelência em Irrigação e Agroindústria ocupará área estratégica de aproximadamente 25.000 m², contemplando galpão de agroindústria, auditório para 204 lugares, laboratórios e áreas demonstrativas de irrigação com exemplares de pivôs e viveiros de diferentes culturas.

A unidade consolidará Avaré como polo técnico em tecnologias hídricas e processamento agroindustrial, tendo reunido agentes importantes para sua viabilidade junto com o SENAR-SP e a FAESP, como a Prefeitura e o Sindicato Rural de Avaré.

O projeto encontra-se em fase de formalização jurídica.

Centro Técnico de Agricultura Familiar | Mirante do Paranapanema – SP

O Centro Técnico de Agricultura Familiar passa por processo de reestruturação e ampliação de uma estrutura existente em um terreno sede do SENAR-SP em Mirante do Paranapanema, contemplando nova área administrativa, auditório para 90 lugares, sala de informática para 30 pessoas atendendo a Rede ETEC, novas salas de aula para cursos, refeitório, cozinha industrial e alojamentos.

A iniciativa fortalece a agricultura familiar regional, promovendo qualificação técnica, inclusão produtiva e desenvolvimento sustentável.

O projeto encontra-se em fase de concepção e estruturação do projeto.

Centro Técnico de Formação Rural em Seringueira, Cacao e Genética Bovina | São José do Rio Preto – SP

Em fase de negociação para consolidação de área com aproximadamente 10.000 m², o Centro Técnico será destinado à implantação de estrutura moderna voltada à capacitação técnica rural nas cadeias de maior demanda da região e à promoção social, ampliando o alcance institucional do Senar-SP.

Centro Técnico de Agricultura Urbana | São Paulo – SP

Em fase de negociação para consolidação de uma área na região central de São Paulo, o Centro Técnico será destinado à implantação de uma estrutura moderna voltada à capacitação técnica em agricultura urbana, com a intenção de ser um braço forte do produtor rural em meio a cidade.

GERÊNCIA JURÍDICA SENAR-SP

A Gerência Jurídica do SENAR-SP tem por missão atuar de forma estratégica e integrada junto à alta administração e às demais áreas da instituição, assegurando que todas as atividades desenvolvidas estejam em consonância com os objetivos institucionais, bem como com os princípios da legalidade, da ética, da transparência e da boa governança.

No decorrer do exercício de 2025, a Gerência Jurídica desempenhou suas atribuições com rigor técnico e observância estrita à legislação vigente, às normas internas e aos entendimentos dos órgãos de controle, buscando prevenir riscos, conferir segurança jurídica às decisões administrativas e contribuir para a eficiência da gestão. Destaca-se, nesse contexto, a participação ativa da representante da equipe nas reuniões semanais promovidas pela presidência do Conselho Administrativo do SENAR-SP, o que possibilitou alinhamento institucional, atuação preventiva e suporte jurídico tempestivo às deliberações estratégicas.

Atuação da equipe jurídica no exercício de 2025

Ações judiciais: acompanhamento e atuação em processos judiciais nas esferas cível, trabalhista, tributária e previdenciária, visando à defesa dos interesses institucionais do SENAR-SP.

Consultoria e suporte interno: prestação contínua de orientação jurídica a gestores, parceiros e áreas técnicas, abrangendo questões legais de natureza preventiva e corretiva.

Orientações aos sindicatos rurais e demais parceiros: atendimento a diversos questionamentos de ordem jurídica, interna e externa, com aprofundamento das temáticas apresentadas, de modo a atender adequadamente às demandas dos sindicatos rurais e dos produtores rurais do estado de São Paulo.

Projeto Integrar: participação em todas as etapas de elaboração e implementação do Projeto Integrar, incluindo a orientação aos presidentes e coordenadores dos sindicatos rurais quanto ao funcionamento e à lógica do projeto; participação em encontros de coordenadores; orientação aos supervisores e estagiários contratados; bem como atuação nos aspectos legais necessários à sua efetiva concretização.

Análise e elaboração de instrumentos jurídicos formais

Termos de Cooperação Técnica: análise, emissão de pareceres e elaboração de instrumentos voltados à promoção de parcerias e ações institucionais.

Protocolos de Intenções: formalização de atos destinados a definir planos, programas e ações institucionais em benefício dos produtores e trabalhadores rurais e de suas famílias.

Contratos, distratos, termos aditivos e acordos: análise e elaboração com a devida fundamentação legal, visando à proteção do interesse institucional do SENAR-SP.

Documentação oficial: elaboração e emissão de ofícios, notificações e pareceres preventivos em matérias que demandaram análise técnico-jurídica especializada.

Participação em reuniões, cursos e encontros

A participação da representante da equipe jurídica em reuniões técnicas e institucionais contribuiu significativamente para o fortalecimento da segurança jurídica e do suporte à gestão. Ademais, a inserção da equipe nos encontros e cursos promovidos pelo SENAR-SP junto aos sindicatos rurais possibilitou o aprimoramento contínuo do conhecimento técnico e o alinhamento das práticas institucionais.

Elaboração de normativas

Atuação na elaboração e revisão de normativas internas, tais como acordos individuais de trabalho, portarias, instruções de serviço, código de conduta e outros instrumentos normativos, visando ao aperfeiçoamento dos procedimentos internos e à conformidade legal.

Elaboração de ofícios e documentos

Elaboração de documentos oficiais destinados aos sindicatos rurais, prefeituras municipais, empresas, usinas e órgãos públicos das diversas esferas de governo.

Atendimento interno

Prestação de suporte jurídico contínuo aos setores internos do SENAR-SP, com esclarecimento de dúvidas e atendimento de demandas imediatas e mediatas, especialmente ao setor de recursos humanos, no que se refere a matérias trabalhistas relacionadas à contratação, demissão, acordos e demais rotinas, sempre em conformidade com a legislação vigente.

Análise da documentação de regularidade dos sindicatos rurais

Responsabilidade pela análise da documentação essencial à regularidade dos sindicatos rurais, tais como estatuto social, ata de posse da diretoria, certidões negativas, certificado de regularidade do FGTS, carta sindical e extrato do cadastro nacional das entidades sindicais (CNES), cuja aprovação é condição indispensável para a liberação do Plano Anual de Trabalho (PAT).

Licitações e contratos

Acompanhamento dos processos licitatórios desde a elaboração dos editais até a formalização dos contratos, assegurando a conformidade com a legislação aplicável e com os regimentos internos do SENAR-SP.

Suporte jurídico para assuntos relevantes

Prestação de orientação jurídica à equipe técnica responsável pelo projeto de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) e pelo projeto Saúde no Campo, assegurando respaldo legal às ações desenvolvidas.

Regulação e compliance

Acompanhamento de processos internos, atuação na mitigação de riscos e apoio à implementação e ao fortalecimento de políticas éticas, normativas e de integridade institucional.

Acompanhamento de publicações legislativas

Manutenção de rotina diária de monitoramento das publicações nos diários oficiais do estado de São Paulo e da União, com vistas à atualização normativa e à prevenção de impactos legais.

Gestão de crises

Atuação em situações emergenciais que envolvam potenciais riscos legais à Instituição, com foco na prevenção de danos e na adoção de medidas juridicamente adequadas.

Auditoria

Elaboração da carta de circularização referente aos processos judiciais e administrativos em andamento no SENAR-SP, bem como prestação de esclarecimentos e atendimento às demandas dos órgãos de controle, em especial o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria-Geral da União (CGU).

Conclusão

Ao longo do exercício de 2025, a Gerência Jurídica do SENAR-SP desempenhou suas atribuições de forma técnica, diligente e alinhada às diretrizes institucionais, consolidando-se como área estratégica de apoio à gestão e à tomada de decisões. A atuação preventiva, consultiva e contenciosa da equipe contribuiu significativamente para a mitigação de riscos, a segurança jurídica dos atos administrativos e o fortalecimento da governança institucional.

A coesão, o comprometimento e a responsabilidade da equipe jurídica permitiram o atendimento eficiente às demandas internas e externas, bem como o suporte qualificado às iniciativas, projetos e parcerias desenvolvidos pelo SENAR-SP. Dessa forma, a Gerência Jurídica reafirma seu papel essencial na promoção da conformidade legal, da integridade institucional e da sustentabilidade das ações da entidade, permanecendo à disposição para continuar contribuindo com excelência para o cumprimento de sua missão institucional.

EVENTOS

A Força dos Eventos na Consolidação do Agro Paulista

Para o Sistema FAESP/SENAR-SP, a presença em eventos transcende a vitrine institucional. É um pilar estratégico que consolida a força da agropecuária paulista, transformando feiras e congressos em centros de difusão de conhecimento, tecnologia e inovação. Mais do que promover as marcas Faesp e Senar-SP, estas iniciativas democratizam o acesso à capacitação de ponta, preparando produtores rurais para um mercado global exigente. Ao conectar lideranças, empresas e o campo, o Sistema fortalece as cadeias produtivas e reafirma o agronegócio de São Paulo como referência em sustentabilidade e competitividade.

O Departamento de Eventos é vital para a articulação institucional e integração entre sindicatos rurais e produtores. As participações consolidam plataformas para:

- Difusão de conhecimento técnico e inovação;
- Conexão entre produtores, empresas e lideranças;
- Valorização das cadeias produtivas e do protagonismo feminino;
- Fortalecimento institucional e da sucessão rural.

Para os sindicatos, os eventos são instrumentos de mobilização regional; para os produtores, garantem acesso qualificado a tecnologias e tendências de mercado.

DESTAQUES DO CALENDÁRIO

Feibanana e Citros de Mesa Eventos voltados ao fortalecimento das cadeias de banana e citros, promovendo inovação, qualidade e competitividade no mercado in natura.



Leite A2 e Encontro de Coordenadores Fomento à genética e agregação de valor na pecuária leiteira, além do alinhamento estratégico da rede de coordenadores do SENAR-SP em todo o Estado.

Conexidades Debates entre lideranças públicas e privadas sobre desenvolvimento regional e integração municipal.



Agrishow – Tecnologia em Ação Como maior feira da América Latina, a Agrishow teve o Sistema como protagonista ao viabilizar caravanas de produtores de todo o Estado. O Sistema garantiu transporte e ingressos, democratizando o acesso tecnológico. O estande recebeu mais de 10 mil produtores, funcionando como ponto de orientação e relacionamento estratégico.



Mulheres do Agro em Ação Iniciativa da Comissão Semeadoras do Agro, que mobilizou caravanas femininas para o aprimoramento técnico e fortalecimento da liderança feminina no campo.



Hortitec Referência em horticultura, contou com caravanas e suporte técnico direto do SENAR-SP no estande institucional, disseminando conhecimentos práticos e soluções inovadoras.

Feira do Empreendedor

Em parceria com o SEBRAE-SP, o Sistema levou produtores capacitados para expor produtos, transformando o conhecimento técnico em oportunidade real de geração de renda.





Comissão Semeadoras do Agro: Três Anos Celebração do protagonismo feminino com a entrega da Medalha “A Semeadora” a personalidades que contribuem para o desenvolvimento do setor.

PRESENÇA INTEGRADA E DIVERSIFICADA

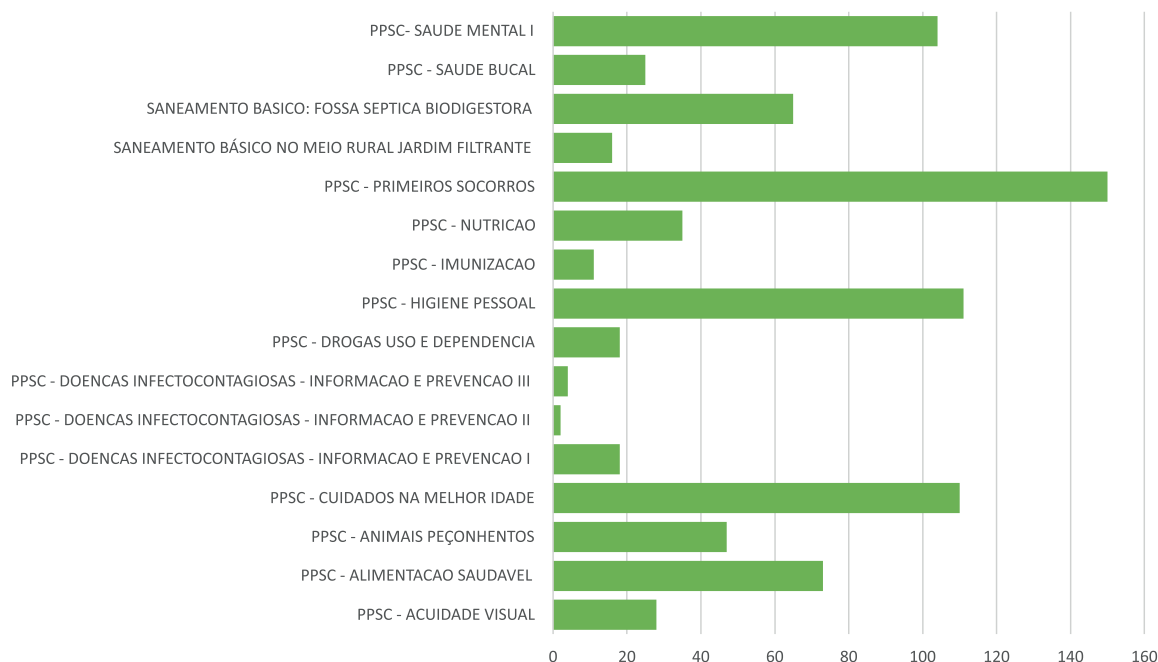
O Sistema também marcou presença em eventos técnicos e globais, como:

- **Fenasucro e Irrigashow:** Foco no setor sucroenergético e manejo hídrico.
- **São Paulo Coffee Festival e Concursos de Café:** Valorização da qualidade e conexão com o mercado consumidor.
- **Ações Regionais e Setoriais:** Mesa SP, GAFFFF, Expo Rio Preto e Feicorte, aproximando o campo da gastronomia e do mercado de carne.
- **Saúde e Segurança:** Lançamento do Programa Saúde no Campo e seminários de combate ao fogo em áreas rurais.

CONCLUSÃO

Ao longo de 2025, o Sistema FAESP/SENAR-SP consolidou sua estratégia baseada na qualificação profissional e competitividade. A atuação articulada em eventos reafirma a instituição como referência na defesa, modernização e sustentabilidade do agronegócio paulista.

PROGRAMA PROMOVENDO A SAÚDE NO CAMPO – PPSC



Relação de ações no ano de 2025

No exercício de 2025, no âmbito do Programa Promovendo a Saúde no Campo (PPSC), foram realizadas 817 atividades, organizadas em 15 módulos temáticos, beneficiando diretamente 26.826 pessoas, entre produtores rurais, trabalhadores do campo, familiares e membros das comunidades rurais. O PPSC foi concebido com o objetivo de ampliar o envolvimento social dessas comunidades na identificação, prevenção e no enfrentamento de fatores que impactam a saúde e o bem-estar, por meio de ações educativas, preventivas e técnicas contínuas.

O programa tem como eixo estruturante a medicina preventiva, promovendo mudanças sustentáveis nos hábitos de vida e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida no meio rural, com

impacto direto na redução de agravos evitáveis e no fortalecimento do cuidado em saúde nos territórios atendidos.

Entre as ações desenvolvidas em 2025, o projeto de Primeiros Socorros destacou-se como a atividade mais executada no âmbito do PPSC, em razão de sua relevância direta para a segurança, a prevenção de agravos e a preservação da vida no meio rural. O curso teve como objetivo capacitar produtores rurais, trabalhadores do campo e seus familiares para o reconhecimento de emergências, a adoção de condutas rápidas e seguras e a prestação dos primeiros atendimentos até a chegada de apoio especializado, reduzindo riscos, complicações e possíveis sequelas, especialmente em regiões com maior distância dos serviços de saúde.

Outras iniciativas também tiveram papel relevante, com destaque para os projetos voltados aos cuidados com a melhor idade, a higiene e a saúde mental. Essas ações orientaram os participantes quanto ao envelhecimento saudável, à prevenção de doenças crônicas, à adoção de práticas adequadas de higiene pessoal e ambiental e à identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, promovendo o autocuidado, o bem-estar emocional e a melhoria das condições de vida no meio rural.

De forma complementar às ações desenvolvidas pelo PPSC ao longo de 2025, o programa manteve o fortalecimento do Portal da Saúde do Sistema FAESP/SENAR, consolidando-o como um importante canal de disseminação de informações qualificadas. A plataforma teve papel estratégico na orientação contínua dos colaboradores, disponibilizando conteúdos educativos voltados à promoção da saúde física e mental, prevenção de doenças, autocuidado, bem-estar emocional e qualidade de vida.

Entre as iniciativas de maior adesão no Portal da Saúde, destaca-se a ginástica laboral, que alcançou a aceitação de aproximadamente 80% dos colaboradores, evidenciando seu impacto positivo no cotidiano de trabalho. A prática contribuiu de forma significativa para a redução de dores musculoesqueléticas, prevenção de lesões por esforço repetitivo, melhora da postura.

Outro destaque relevante foi a inclusão do pilates como atividade complementar, que vem sendo amplamente aceito e cada vez mais procurado pelos colaboradores. A modalidade tem se consolidado como um diferencial estratégico na promoção da saúde.

Nesse contexto de consolidação das ações realizadas em 2025, o projeto Saúde no Campo, elaborado no ano passado, configura-se como um marco estratégico para o Programa Promovendo a Saúde no Campo, pois irá ampliar e qualificar ainda mais as ações de saúde no meio rural. Com início previsto para março de 2026 e execução ao longo de 24 meses, o projeto tem como objetivo fortalecer a atenção básica nas áreas rurais do estado de São Paulo por meio de ações técnicas contínuas de promoção da saúde, visitas domiciliares, atividades educativas e supervisão qualificada, desenvolvidas em parceria com os sindicatos rurais.

O projeto será executado de forma territorializada, planejada e sistemática, com cronograma definido de atendimentos, aplicação de protocolos padronizados, registros técnicos, monitoramento contínuo e elaboração de relatórios periódicos. As ações estarão organizadas em sete módulos temáticos, garantindo uma abordagem integral da saúde, priorizando a prevenção de agravos, a promoção da qualidade de vida e o cuidado contínuo das famílias rurais.

Os sindicatos rurais atuarão como polos estratégicos de saúde no território, funcionando como espaços de referência para a execução das ações do projeto. Nesses locais, serão concentrados os atendimentos, as atividades educativas, o acompanhamento dos usuários e a articulação entre os profissionais de saúde e a comunidade rural, fortalecendo o vínculo com as famílias e ampliando o acesso aos serviços de saúde.

No âmbito do projeto Saúde no Campo está previsto o atendimento estimado de 3.150 propriedades rurais, beneficiando diretamente mais de 15.750 produtores e produtoras rurais e seus familiares, ampliando o alcance do programa e fortalecendo o vínculo entre os serviços de saúde e as comunidades rurais.

Os técnicos de saúde rural terão um papel central na execução do projeto, atuando diretamente nas propriedades por meio de visitas domiciliares periódicas, ações educativas em saúde e alimentação saudável, orientações sobre prevenção de doenças crônicas, cuidados e orientações sobre a saúde mental, monitoramento de indicadores básicos de saúde, identificação precoce de situações de risco, registros técnicos das atividades realizadas e encaminhamentos à rede de saúde sempre que necessário.

Como diferencial estratégico, o projeto Saúde no Campo contará com o apoio da telemedicina, em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein, integrando tecnologia de ponta às ações presenciais em campo. Essa parceria permitirá suporte clínico remoto, teleorientações, apoio técnico aos profissionais de saúde rural, esclarecimento de dúvidas assistenciais e encaminhamentos qualificados, ampliando o acesso das famílias rurais à atenção especializada e contribuindo para decisões clínicas mais seguras e resolutivas.

Os benefícios para as famílias rurais incluem maior acesso à informação e aos serviços de saúde, acompanhamento técnico contínuo, fortalecimento das ações preventivas, melhoria da qualidade de vida, estímulo a hábitos saudáveis, redução de agravos evitáveis e maior integração com a rede de atenção básica, respeitando as especificidades do território rural.

Ao final do exercício de 2025, os resultados alcançados pelo Programa Promovendo a Saúde no Campo evidenciam sua relevância e efetividade, reafirmando o compromisso com a promoção da saúde, a prevenção de agravos e o fortalecimento da atenção básica no meio rural. A consolidação dessas ações, aliada à implantação do projeto Saúde no Campo a partir de março de 2026, projeta um cenário de continuidade, expansão e impacto social positivo para os próximos ciclos do programa.



CAESP

LIDERANÇA E ESTRATÉGIA

O Centro da Agricultura do Estado de São Paulo (CAESP) consolida-se em 2025 como o braço estratégico fundamental do Sistema FAESP/SENAR-SP, atuando como o elo vital entre sindicatos rurais, produtores e empresas parceiras, com a missão de conectar o campo a soluções inovadoras que geram economia real e eficiência operacional.

Mais do que um suporte administrativo, o CAESP funciona como um hub comercial dinâmico, desenhado para modernizar o sistema sindical rural patronal e ampliar as oportunidades de negócios para os produtores.

Sob a presidência de Tirso de Salles Meirelles, o CAESP atingiu um novo patamar de maturidade institucional. A atual fase representa a consolidação da reestruturação iniciada em 2020 pelo presidente emérito Fábio de Salles Meirelles, cujo

legado de inovação continua a guiar os passos do CAESP. Para Tirso, a gestão deve ser pautada pela sustentabilidade financeira dos sindicatos rurais e pela entrega de valor concreto na ponta.



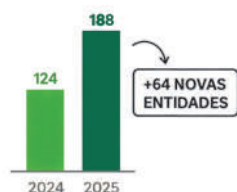
Presidente Tirso Meirelles (de pé, ao centro) em apresentação de produtos e serviços das empresas parceiras do CAESP aos presidentes dos sindicatos rurais da região de Campinas.

A FORÇA DA REDE

Os indicadores de 2025 refletem a confiança da rede sindical no modelo do CAESP, que alcançou a marca de **188 sindicatos rurais filiados**.

A sustentabilidade financeira é prioridade: o sucesso das parcerias gera repasses mensais aos sindicatos que variam de R\$ 500,00 a R\$ 6.000,00. O CAESP atende a 100% dos sindicatos rurais ligados à FAESP por meio dos recursos via Seguros de Vida para os alunos dos cursos e programas do SENAR-SP, enquanto 77 sindicatos já estão plenamente integrados ao sistema de Seguros/CCT, garantindo proteção coletiva às suas bases.

Sindicatos Rurais Filiados



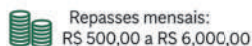
ABRANGÊNCIA



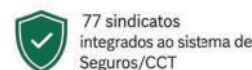
Suporte Social



Impacto Financeiro



Segurança Coletiva



ECOSSISTEMA DE PARCEIROS

Os parceiros estratégicos do CAESP atuam de modo a desburocratizar o cotidiano rural, oferecendo desde crédito facilitado até segurança jurídica e contábil.

Mais do que uma lista de convênios, o CAESP seleciona parceiros estratégicos que atuam como facilitadores de processos. O objetivo é desburocratizar o dia a dia no campo, oferecendo desde crédito facilitado até segurança jurídica e contábil, permitindo que o produtor rural foque no que faz de melhor: produzir.

Conheça os 12 parceiros e suas soluções:

ATS Soluções Empresariais: tecnologia para emissão de Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) em sistema prático e flexível.

Atto Exp Empresarial: especialista em crédito e financiamento para o agronegócio com prazos estendidos.

EccredRural: consultoria em gestão tributária e recuperação de créditos fiscais de ICMS.

SafeWeb: líder em segurança digital, com emissão de certificados e-CPF e e-CNPJ.

HS Seguros/Assessoria: gestão sindical, benefícios de convenções coletivas e soluções em seguros de vida.

Contador Agro: contabilidade especializada, planejamento tributário e regularização documental.

MCA Advocacia: defesa jurídica especializada em causas sindicais e proteção de direitos.

Faculdade CNA: ensino superior e pós-graduação voltados especificamente ao agronegócio.

UNISA: universidade de referência com cursos de graduação e pós-graduação presenciais e a distância.

ADM Life: planos de saúde com condições diferenciadas para o setor rural.

Son Comunicação: agência focada em estratégias de publicidade para sindicatos e produtores.

Geocarta Engenharia: soluções em georreferenciamento e regularização fundiária.

A força de quem faz acontecer

Nada disso seria possível sem a dedicação de cada pessoa que compõe o universo do CAESP: a equipe consultiva, os presidentes de sindicatos, os parceiros estratégicos e o produtor rural na ponta. Foi esse capital humano, unido e focado, que permitiu ao CAESP encerrar o ciclo de 2025 tecnologicamente avançado e profundamente conectado às necessidades da agricultura paulista, estando hoje plenamente preparado para os desafios do futuro.



Superintendente do CAESP, Rogério Maluf, e representantes de empresas parceiras do CAESP: Ecredrural, Contador Agro, HS Seguros, MCA Advocacia, Son Comunicação e Atto Empresarial, durante Summit SIRAN 2025 em Araçatuba-SP.



Presidente Tirso Meirelles e representantes das empresas parceiras Ecredrural, Contador Agro, HS Seguros, MCA Advocacia e Son Comunicação, durante o Encontro de Lideranças do Agro 2025 - Campinas/SP.



Superintendente do CAESP, Rogério Maluf, e representantes das empresas parceiras MCA Advocacia e Son Comunicação, durante reunião com presidentes e coordenadores de sindicatos rurais da região de Campinas.



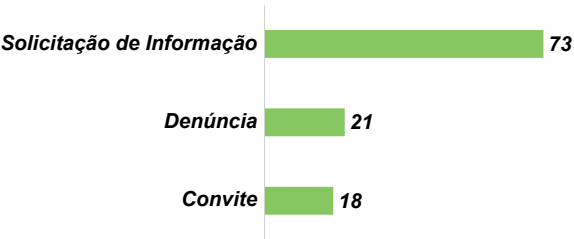
OUVIDORIA

Resultados

Exercício de 2025



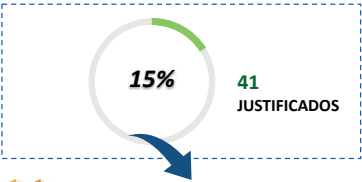
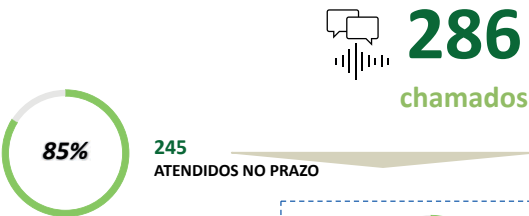
MAIORES DEMANDAS



FALE CONOSCO

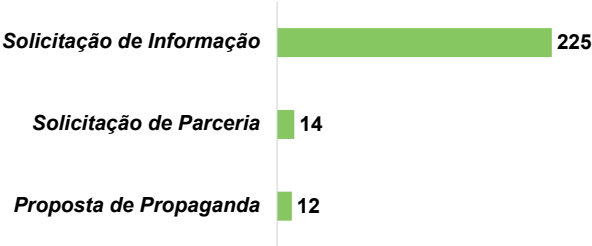
Fale Conosco

Exercício de 2025



Chamados com justificativas
11 atraso dos retornos das respectivas áreas.
30 atraso devido às demandas próximas ao final de semana, onde não há expediente

MAIORES DEMANDAS





HOMENAGENS

*Aos companheiros e companheiras que partiram em 2025, deixamos
nossas homenagens e nossas eternas saudades.*

LUIZ ANTONIO MARCELLO

EX-PRESIDENTE DO SINDICATO RURAL DE SOROCABA
+ 29/01/2025

CLÁUDIO LEMBO

EX-GOVERNADOR DE SÃO PAULO E PROFESSOR
+ 19/03/2025

LUIZA ELIAS GATTO XAVIER

MÃE DO DIRETOR TESOUREIRO DO SINDICATO RURAL DE ITAPETININGA, AMAURI ELIAS XAVIER
+ 19/03/2025

LUIZ DE ALMEIDA PENNA FILHO

PRESIDENTE DO SINDICATO RURAL DE AREIAS
+ 23/03/2025

EVÉLIO SANTOS SANCHES

PRESIDENTE DO SINDICATO RURAL DE CAÇAPAVA
+ 06/06/2025

MARCELO VIANA SALOMÃO

SÓCIO-PRESIDENTE DO ESCRITÓRIO BRASIL SALOMÃO E MATTHES ADVOCACIA DE RIBEIRÃO PRETO
+ 27/06/2025

CLAUDEMIR PINOTTI

PRESIDENTE DO SINDICATO RURAL DE MATÃO
+ 24/07/2025

VANDERLEI JOSÉ MÁRSICO

EX-PREFEITO MUNICIPAL DE TAQUARITINGA
+ 10/07/2025



SEBASTIANA AP. GUIDETTI MALAGODI

MÃE DO PRESIDENTE DO SINDICATO RURAL DE SERRA NEGRA, JOSÉ EDUARDO GUIDETTI MALAGODI
+ 29/07/2025

ROBERTO SIMÕES

EX-PRESIDENTE DO SEBRAE/MG E EX-PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DE MINAS
GERAIS – FAEMG
+ 04/09/2025

LUCIA HELENA COSTA DE FREITAS

MÃE DO VEREADOR HIDALGO DE FREITAS
+ 01/10/2025

JOÃO BATISTA DE BARROS

EX-PRESIDENTE DO SINDICATO RURAL DE PORANGABA
+ 07/10/2025

HIDEO KOSAKA

PRESIDENTE DO SINDICATO RURAL DE COTIA
+ 11/10/2025

APARECIDA MARANHO

MÃE DA PRESIDENTE DO SINDICATO RURAL DE GÁLIA, ROSANA APARECIDA MARANHO DE OLIVEIRA
+ 14/11/2025



CONCEPÇÃO, PROJETO EDITORIAL E ELABORAÇÃO

Maria Regina Mello Bertrán

Colaboradores

Cláudio Brisolara

Claudete Morandi Romano

Dario Chaves

Érica Monteiro de Barros

Jair Kaczinski

José Luiz Fontes

Juliana Canaan Almeida Duarte Moreira

Maria Cristina De Oliveira Lima Murgel

Maria Cristina Haddad de Sá

Maria Lúcia Ferreira

Priscila Borrego Fraccari

Roberto de Almeida Duarte

Sabrina Lahuerta

Simoni de Almeida Canelo

Thiago Soares Meireles

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Marcelo Catacci

FOTOGRAFIAS E IMAGENS

Banco de imagens Faesp

Marcelo Catacci

Isael Tito

stock.adobe.com

REVISÃO

Daniela Pitta

"Cuidar é Cultivar"

A capa deste relatório retrata o novo marco urbano de SP. Uma obra em realidade aumentada de Henrique EDMX e da Faesp, que conecta o campo à metrópole e eleva a cidade à elite da arte contemporânea.



FAESP



SENAR
SÃO PAULO



CAESP

SINDICATOS
RURAIS